



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO

LAISE TAIANI DANTAS VERAS

**TURISMO DE AVENTURA: UMA PERCEPÇÃO DA SEGMENTAÇÃO OFF ROAD
NO RIO GRANDE DO NORTE.**

Natal/RN
2013

Laise Taiani Dantas Veras

**TURISMO DE AVENTURA: UMA PERCEPÇÃO DA SEGMENTAÇÃO OFF ROAD
NO RIO GRANDE DO NORTE.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do título em Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof^a. Sinthya Pinheiro Costa, Msc.

Natal/RN
2013

Catálogo da Publicação na Fonte.
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Veras, Laise Taiani Dantas.

Turismo de aventura: uma percepção da segmentação OFF ROAD no Rio Grande do Norte/ Laise Taiani Dantas Veras. - Natal, RN, 2013.
69f.: il.

Orientadora: Prof^a. M. Sc. Sinthya Pinheiro Costa.

Monografia (Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Turismo.

1. Turismo de aventura - Monografia. 2. OFF ROAD - Monografia. 3. Percepção - Monografia. I. Costa, Sinthya Pinheiro. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 338.48:379.85

Laise Taiani Dantas Veras

**TURISMO DE AVENTURA: UMA PERCEPÇÃO DA SEGMENTAÇÃO OFF ROAD
NO RIO GRANDE DO NORTE.**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/RN, como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Turismo.

Aprovada em 12 de Junho de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Sinthya Pinheiro Costa, Msc. (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Edilene Pequeno, Msc. (Examinadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof^a. Saulo Gomes, Msc. (Examinador)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

"Sou o que quero ser, porque possuo apenas uma vida e nela só tenho uma chance de fazer o que quero. Tenho felicidade o bastante para fazê-la doce, dificuldade para fazê-la forte, tristeza para fazê-la humana e esperança suficiente para fazê-la feliz. As pessoas mais felizes não têm as melhores coisas, elas sabem fazer o melhor das oportunidades que aparecem em seus caminhos."

(Clarice Lispector)

AGRADECIMENTOS

A priori agradeço a Deus, que me encorajou com fé, amor, perseverança e vontade de vencer. Por ter posto na minha vida pessoas maravilhosas que sempre estiveram comigo.

Agradeço aos meus pais por me trazerem a este mundo. A eles que sempre cuidaram da minha vida escolar com carinho. Dedico este mérito com todo amor e reconhecimento que se fizerem necessários.

Um agradecimento especial a minha avó por todas as orações e pelo apoio em minha trajetória de vida.

Agradeço ao meu namorado Alessandro e a todos meus amigos que sempre estiveram comigo nessa jornada universitária e que serão memoráveis eternamente: Bruno, Eduardo, Hermes, Jaciara, Islaine, Layanna e Ralyson.

A todos os professores que fizeram parte do corpo docente do curso de turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, por todo conhecimento que me passaram e a contribuir para que me tornasse uma profissional de turismo assim como a UNIVERSITUR, empresa no qual adquiri experiência dentro e fora da universidade.

A tão querida e inesquecível professora Sinthya Costa que me despertou para a temática do trabalho e contribuiu com carinho como minha orientadora para que eu o concluísse.

Agradeço a banca examinadora, os professores Edilene Pequeno e Saulo Gomes, por terem aceitado meu convite, apesar de seus afazeres dentro e fora da universidade.

A todos os clubes e grupos de 4x4 que me ajudaram com informações doando seu tempo para responderem aos meus questionamentos durante a construção deste trabalho.

E, por fim, agradeço imensamente a todos os que não foram citados aqui, mas que de alguma forma fizeram parte dessa realização.

“Tudo é do pai, toda honra e toda glória, é dele a vitória alcançada em minha vida”.

RESUMO

O turismo *off road* (fora de estrada) tem se disseminado no estado do Rio Grande do Norte (RN), trazendo aspectos positivos e de reflexão. O RN está dotado de condições favoráveis a prática da atividade como: dunas, praias, belezas naturais e estradas com lama, o que proporciona aos praticantes dificuldades e adrenalina durante o percurso de passeios e corridas 4x4. A proposta dessa investigação foi analisar como está sendo desenvolvido o turismo *off road* no estado do RN, para tanto, foi feito um estudo quali-quantitativo com amostragem não probabilística e com técnica de amostra não aleatória através do método da amostragem por julgamento. Foram feitas entrevistas com praticantes dessa modalidade de esporte contendo perguntas abertas e fechadas, traçando assim o perfil dos usuários e da demanda, no total foram entrevistadas 15 pessoas. Para isso, foi feito um estudo de caráter exploratório-descritivo. Conclui-se que o perfil dos usuários que praticam essa atividade são pessoas acima de 30 anos e com alta renda mensal e que gostam de contemplar praias, trilhas, e obstáculos. Notou-se que há a necessidade da execução de programas de capacitação mais eficientes para o segmento, uma vez que a maioria de seus condutores nunca participou de algum treinamento. Os grupos de 4x4 estão aumentando, havendo assim a possibilidade do segmento ganhar visibilidade nacional e com isso o RN seja uma rota procurada pelos turistas nacionais e internacionais no que concerne a prática *off road*.

Palavras-chaves: Turismo de aventura, *Of Road*, Percepção.

ABSTRACT

The tour off road (off road) has been widespread in the state of Rio Grande do Norte (RN), bringing positive and reflexão.O RN is endowed with favorable conditions for activity practice as dunes, beaches, natural beauty and roads with mud, which provides practitioners difficulties and adrenaline during the course of touring and racing 4x4. The purpose of this research was to analyze how tourism is being developed off road in the state of RN, for both, a study was done quali-quantitative non-probability sampling technique and not a random sample by the method of sampling trial. Interviews were conducted with practitioners of this sport modality containing open and closed questions, thus tracing the profile of users and demand, in total 15 people were interviewed. For this, a study was made of an exploratory-descriptive. We conclude that the profile of users who practice this activity are people over 30 years with high monthly income and who like to contemplate beaches, trails and obstacles. It was noted that there is a need for implementation of training programs for the sector more efficient, since most of their drivers never attended any training. 4x4 groups are increasing, so there is the possibility of gaining national visibility segment and thus the RN is a route sought by national and international tourists regarding the practice off road.

Keywords: Adventure´s tourism, Off Road, Perception.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Logomarca do programa aventura legal	30
Figura 2: Modelo jeep willys	32
Figura 3: Exposição do evento <i>Adventure Sports Fair</i> edição de 2012	32
Figura 4: Trilha dos nojentos, edição 2013 37.....	45
Figura 5: Rally dos cinco elementos da Mitsubishi, edição 2012	49
Figura 6: Rally dos sertões, edição 2013	50
Figura 7: Abaixo-assinado “Isonomia para 4x4”	51
Figura 8: Competição indoor XIII Jeep Fest Lagoa Salgada/RN	55
Figura 9: Trilha dos Nojentos, edição 2013	57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Estudos relacionados com a temática.	16
Gráfico 2: Relação com o programa aventura segura.	27
Gráfico 3: Faixa etária.	40
Gráfico 4: Renda mensal.	40
Gráfico 5: Estado civil.	41
Gráfico 6: Grau de Instrução.	42
Gráfico 7: Tempo de prática na atividade <i>off road</i>	42
Gráfico 8: Compra de pacote turístico <i>off road</i>	46
Gráfico 9: Participantes de clubes.	47
Gráfico 10: Tempo de participação nos clubes.	47
Gráfico 11: Quantidade de passageiros dentro do veículo.	54
Gráfico 12: Nível de capacitação dos usuários 4x4.	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Oferta de turismo de aventura no Brasil	22
Tabela 2: Número de acidentes nas atividades de turismo de aventura	25
Tabela 3: Avaliação nacional do programa aventura segura.....	28
Tabela 4: Benefícios da certificação.....	29

LISTA DE SIGLAS

ABETA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS

BA - BAHIA

CB54 - COMITÊ BRASILEIRO DO TURISMO

GO - GOIÁS

ISO – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA NORMALIZAÇÃO

MA - MARANHÃO

MG – MINAS GERAIS

MS – MATO GROSSO DO SUL

MTur – MINISTÉRIO DO TURISMO

PAS - PROGRAMA AVENTURA SEGURA

PR – PARANÁ

RJ – RIO DE JANEIRO

RN – RIO GRANDE DO NORTE

RS – RIO GRANDE DO SUL

SC – SANTA CATARINA

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

SP – SÃO PAULO

TV - TELEVISÃO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMÁTICA	13
1.2 JUSTIFICATIVA	15
1.3 OBJETIVOS	18
1.3.1 OBJETIVO GERAL	18
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
2.1 TURISMO DE AVENTURA: UMA ANÁLISE CONCEITUAL	19
2.2 CONHECENDO OS PROGRAMAS DE INCENTIVO Á PRÁTICA <i>OFF ROAD</i> : DO BRASIL AO ESTADO DO RN.....	24
2.2.1 NORMATIZAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DO TURISMO DE AVENTURA NO BRASIL.....	24
2.2.2 PROGRAMA AVENTURA SEGURA (PAS)	26
2.2.3 PROGRAMA AVENTURA LEGAL.....	29
2.3 UM PASSEIO PELO SEGMENTO <i>OFF ROAD</i>	31
3 METODOLOGIA	34
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	34
3.2 UNIVERSO DA PESUISA	35
3.3 COLETA DE DADOS	35
3.4 ANÁLISE DE DADOS.....	36
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	38
4.1 OS CLUBES E EMPRESAS QUE INCENTIVAM A PRÁTICA DO SEGMENTO <i>OFF ROAD</i> NO RN.....	38

4.2 PERFIL DOS PRATICANTES DO <i>OFF ROAD</i> NO RN.....	39
4.3 ANÁLISE DA PRÁTICA <i>OFF ROAD</i> PELOS AVENTUREIROS	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICES	64

1. INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMÁTICA

O presente trabalho objetiva estudar o desenvolvimento do turismo *Off Road* no estado do Rio Grande do Norte (RN), busca conhecer quais são as características desse segmento e qual o perfil dos seus praticantes.

Na década de 1980 houve as primeiras reflexões sobre turismo de aventura, que demonstravam uma tendência de considerar aspectos clássicos do termo somente como as possibilidades econômicas do setor, a necessidade da experiência turística em meio natural e a relação dos elementos de risco com a participação controlada do turista¹.

O principal autor que exalta esse tema no Brasil é Uvinha (2011), com mais de vinte publicações entre artigos e livros. Além deste se destacam, Panosso Netto (2010), Cooper (2005) e Swarbrook (2003), que discutem a importância desse novo segmento do mercado turístico na busca de lazer, prazer e entretenimento.

Segundo dados do Ministério do Turismo (2008), estima-se que existam 2.067 empresas relacionadas ao segmento de turismo de aventura e ecoturismo no Brasil. Essas empresas empregam 11.637 funcionários. Na alta temporada, o número de funcionários chega a 18.541.

No ano de 2008, Segundo o relatório de impacto do Programa criado para capacitação dos envolvidos direta e indiretamente com a prática do turismo de aventura no Brasil, o Aventura Segura do Ministério do Turismo (MTur), em parceria com a Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (Abeta), anualmente, o segmento atende a 5,4 milhões de turistas em busca de adrenalina e atividades ao ar-livre, dados que comprovam a importância da atividade e aponta para seu crescimento contínuo no país.

Os dados mostram que o ecoturista e o turista de aventura têm gastado mais no país. Em 2009, o gasto médio dos aventureiros foi de R\$ 293,00, crescimento de

¹BRASIL, Ministério do Turismo, **Turismo de aventura**: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

165% em relação a 2008, quando foram registrados R\$ 112,00². Vale ressaltar a diferença entre o turismo de aventura que é a modalidade em que o turista protagoniza atividades de aventura entendidas como experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafios e que podem proporcionar sensações diversas como liberdade, prazer e superação. Diferente do ecoturismo que é o segmento que considera viagens a áreas naturais como uma atividade responsável, que incentiva a conservação do patrimônio natural e cultural e promove o bem-estar das populações locais e a consciência ambiental nos turistas.

No estado do Rio Grande do Norte este novo segmento está ganhando força com a criação de clubes de *jeepeiros*, que fazem toda a movimentação dos passeios, organizando assim: passeios, trilhas, desafios, corridas, nos mais diferentes cenários, utilizam da aventura sem nunca perder a beleza e a naturalidade da prática. Com o avanço da tecnologia, os aventureiros marcam seus encontros pelas ferramentas que estão no auge ultimamente como: sites, blogues e principalmente pelo *facebook*.

A opção por esse tipo de turismo depende do nível de adrenalina que ele fornece, principalmente, para as pessoas de maior idade. Uma trilha mais tranquila é um passeio ideal para toda a família, os pais levam os filhos, sobrinhos, esposas para acompanhá-los. Já uma trilha que exija do piloto mais experiência, essa trilha é feita somente com um acompanhante que não necessariamente seja experiente, mas se for uma competição com corridas, o piloto e o copiloto devem ter experiência absoluta, pois nesse tipo de prática os *jeeps* costumam virar, acontecendo acidentes com os participantes.

Mas vale ressaltar que as trilhas organizadas pelos clubes tem todo o aparato de segurança necessário para a prática. Eles costumam primeiro organizar a trilha, assim analisando os roteiros e as possíveis dificuldades encontradas pelos participantes no caminho, para que no dia da trilha não haja imprevistos. A organizadora também monta pontos de apoios para que os carros que atolarem sejam resgatados pela mesma.

² Ministério do Turismo, site oficial. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/geral_interna/noticias/detalhe/20110902-2.html> acesso em: 26 set 2012.

Em outros estados do sul do Brasil já se tem essa tipologia de turismo no calendário de eventos da cidade, já notada à importância dessa segmentação para o turismo e geração de renda da localidade.

Esta pesquisa se limita a um estudo feito no estado do Rio Grande do Norte (RN), no qual será analisada as perspectivas do turismo fora de estrada (*off road*) para o desenvolvimento do seguimento. Trata-se de um estudo transversal, vislumbrando o momento atual.

É abordado com um enfoque crítico, no qual serão mencionadas as questões que envolvem como está sendo praticada esta nova tipologia de turismo e serão apresentadas sugestões de melhoria quanto à exploração e promoção desta prática.

Nessa perspectiva, questiona-se: **Como o segmento turismo *Off Road* se desenvolve no estado do Rio Grande do Norte?**

1.2 JUSTIFICATIVA

O tema escolhido se deu em função da necessidade de mais estudos sobre o turismo *off road*, para que a identificação de suas perspectivas ajude a contribuir com o crescimento da prática do segmento no estado do Rio Grande do Norte (RN).

A escolha do tema se deu da percepção de pouco material de estudo sobre o turismo fora de estrada aqui em Natal/RN, esse segmento de turismo de aventura cresceu significativamente nos últimos anos e que está sendo praticado por grupos de diferentes faixas etárias na cidade em questão.

O turismo de aventura vem funcionando como um escape, já que as pessoas buscam novos destinos e práticas para sair da tipologia “sol e mar”, criando assim, novas rotas de regionalização. Caracterizado por roteiros que explorem a vegetação da localidade e praias litorâneas o turismo *off road* se tornou um atrativo ousado e inovador.

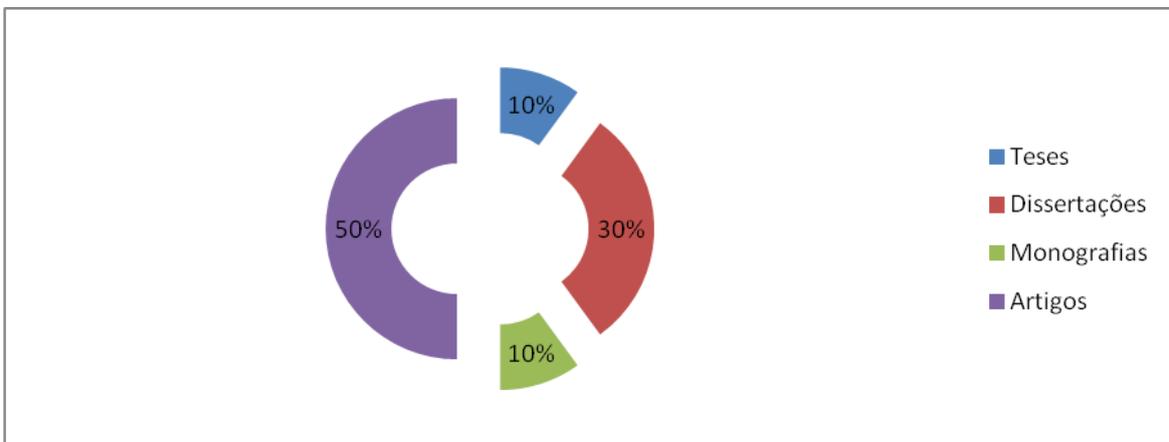
Conforme dados do Ministério do Turismo, a busca do turismo de aventura vem crescendo no Brasil, Os passeios *off Road* proporcionam aos aventureiros situações inusitadas como dunas, barro, lama, travessias de rios, subidas emocionantes (mas a prática exige cuidados em buracos e descidas arriscadas), além de apreciarem a fauna, flora e as belezas dos lugares visitados, essa prática

de turismo também proporciona conhecer novas cidades, culturas e gastronomia diferenciada³.

Através de um levantamento bibliográfico sobre a temática foi observado que a relevância do estudo consiste na produção de novos estudos sobre o segmento, Foi observado que apesar de ter várias universidades de turismo pelo Brasil, poucas publicações entre artigos, monografias, teses e dissertações abordam a temática aventura conforme mostra a gráfico 01.

Dentre elas foi encontrada (1) uma monografia da Universidade Federal Fluminense, (1) Uma tese da Universidade de São Paulo, (3) três dissertações sendo (2) duas da Universidade de Brasília, e (1) uma da Universidade Anhembi Morumbi, E (4) quatro artigos sendo, (1) uma da Universidade do Estado do Amazonas, (1) uma da Universidade de Caxias do Sul, (1) uma da Universidade Federal do Paraná, e (1) Da Universidade Estadual Paulista. Conforme pode ser visualizado no apêndice A.

Gráfico 1: Estudos relacionados com a temática.



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Nota-se então que se tem 50% de publicações sendo em artigos científicos, 30% em dissertações, 10% em teses e mais 10% em monografias conforme apontado no gráfico 1.

Tendo em vista que há poucos estudos levantando a temática em questão, a relevância está, portanto em estudar e analisar a importância do turismo de aventura

³http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/aventura.html

para o avanço da segmentação fora de estrada no estado do RN, levantando as normas e programas que incentivem a prática para que ele possa ser explorado como uma nova tipologia de turismo, frisando assim a importância do esporte no mercado turístico local para que através dele busque-se o crescimento do setor e diferenciação em relação aos outros estados.

Além dos motivos relatados acima, a escolha da temática também se deu por caráter pessoal, uma vez que participo da atividade 4x4 há 2 anos e busco divulgar a atividade e colaborar para o crescimento da mesma associada a atividade turística do estado.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Compreender como o segmento *off road* (turismo fora de estrada) se desenvolve no Estado do Rio Grande do Norte.

1.3.2 Específicos

- a) Identificar o perfil dos usuários que praticam o segmento *off road*,
- b) Verificar quais são os programas, clubes e empresas que incentivam a prática desse tipo de turismo no Rio Grande do Norte;
- c) Apresentar os passeios contemplados pelos praticantes do turismo *off road*;
- d) Analisar as práticas do *off road* no Rio Grande do Norte, no que concerne a segurança, formas de atuação e organização.

2.1 TURISMO DE AVENTURA: UMA ANÁLISE CONCEITUAL

A palavra aventura, do latim *adventura* – o que há por vir remete ao diferente e ao inusitado. Nesse conceito, consideram-se atividades de aventura as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafios e que podem proporcionar sensações diversas como liberdade, prazer e superação, a depender da expectativa, do envolvimento e da experiência do turista além do nível de dificuldade de cada atividade⁴.

O turismo de aventura pode ser definido de diferentes formas, e ainda não há uma definição universal oficialmente aceita ou consensual. Do ponto de vista do turista individual, qualquer coisa que ele pessoalmente considere aventureira pode ser entendida como turismo de aventura (BACLEY, 2011, p.7). Isso mostra que a interpretação do que seria de fato turismo de aventura vai depender do ponto de vista das pessoas que estão relacionadas com o segmento. Do ponto de vista do turista, essa caracterização será formada a partir de quais sensações e emoções lhe remete a prática deste segmento, a partir desse perfil ele irá traçar o que de fato é turismo de aventura. Já do ponto de vista comercial, o que vai pesar na caracterização da oferta são os equipamentos vendidos para a prática do segmento, já predefinidos como equipamentos para turismo de aventura.

O turismo de aventura vem crescendo continuamente nos últimos anos, pela busca de seus usuários pela quebra da rotina. As pessoas buscam atividades de risco para que as mesmas lhes proporcionem a sensação de liberdade e adrenalina.

Primeiramente entendido como uma atividade associada ao Ecoturismo, o Turismo de Aventura possui características estruturais e mercadológicas próprias. Conseqüentemente, seu crescimento vem trazendo um novo leque de ofertas, possibilidades e questionamentos, que precisam ser compreendidos para a viabilização da oferta do segmento com qualidade (BRASIL, 2008, p.13).

Em 2001, a primeira definição de Turismo de Aventura foi elaborada no Brasil, na oficina para a Elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Aventura, realizada em Caeté, Minas Gerais. (BRASIL, 2008 p.14).

⁴BRASIL, Ministério do Turismo, Turismo de aventura: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

A definição de turismo de aventura segundo Panosso Netto, (2009, p.167) segmento do mercado turístico que promove a prática de atividades de aventura e esporte recreacional, em ambientes naturais e espaços urbanos ao ar livre, que envolvam riscos controlados exigindo o uso técnico e equipamentos específicos, adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros e o respeito ao patrimônio ambiental e sociocultural. Para Bacley, (2011, p.3) o turismo de aventura é um termo amplo que abrange todos os tipos comerciais de turismo e recreação ao ar livre com um elemento significativo de emoção. Está intimamente relacionado com o turismo na natureza, confundindo-se com ele em algumas ocasiões. Contudo, os produtos de turismo na natureza enfocam a observação, enquanto o de turismo de aventura, a ação. Já o ecoturismo pressupõe atividades que promovem a reflexão e a integração entre homem e ambiente, com envolvimento do turista nas questões relacionadas à conservação dos recursos do destino escolhido.

Este segmento vem ganhando visibilidade no Brasil. A busca pelo turismo de aventura já fez com que o país fosse intitulado como referência mundial em turismo de aventura no ano de 2011 segundo o ministério do turismo.

O turismo de aventura é uma indústria mundial com um volume de negócios anual de cerca de um trilhão de dólares. Apenas nos Estados Unidos, a escala do turismo ao ar livre foi estimada em 730 bilhões de dólares anuais. Parece haver diversas razões para o forte crescimento do segmento de aventura dentro da indústria de turismo. Atividades de recreação ao ar livre em países em desenvolvimento têm sido cada vez mais comercializadas, à medida que a população se torna mais e mais urbanizada. Equipamentos para recreação tem se tornado mais especializados e caros. E, conforme os grandes países em desenvolvimento como China e Índia, se tornam mais ricos, criam grandes indústrias de turismo de aventura (BACLEY, 2011, p.12).

Segundo Farah *apud* Panosso Netto (2009, p.170), as modalidades de turismo de aventura que são oferecidas no Brasil, de acordo com os elementos a elas relacionados são as seguintes:

- Terra: arvorismo, *bungeejumping*, cicloturismo, caminhada, cavalgada, canionismo, escalada, espeleoturismo, fora-de-estrada, *Motocross*, *rapel*, tirolesa;
- Água: *bioacross*, canoagem, *duck*, *kite-surf*, mergulho, *parasail*, *rafting*, surfe;

- Ar: asa-delta, balonismo, parapente, pára-quedismo, ultraleve.

As atividades do turismo de aventura apresentam diversas potencialidades para o crescimento da prática no Brasil. Este segmento vem ganhando visibilidade a partir do século XXI, no qual a procura por entretenimento e adrenalina aumentou, e a busca de novas rotas por parte dos turistas aventureiros também.

A motivação, "*adrenalina*" da viagem e aventura turística, implica risco previsível a que o praticante se expõe. Esse segmento desperta a atenção não só de turistas aventureiros, mas daquelas que estão interessados em investir no turismo, fazendo dele um negócio. De acordo com o Ministério do Turismo, o Turismo de Aventura, segmento de mercado, compreende movimento de turistas em espaços naturais ou urbanos, e o atrativo principal é a prática de atividades de aventura de caráter recreativo, em espaço natural ou rural, área protegida ou não. (CORIOLANO, 2009).

Já que se tem condições favoráveis à prática de turismo de aventura, por que tem se investido tão pouco nesse segmento, Por que ele não é praticado com tanta frequência como no sul do país, É o que se investigará nesta pesquisa.

O que se percebe no RN é que o passeio de *buggy* é predominante turisticamente, é vendido em massa como roteiro turístico principal, sendo vendido até sua imagem nacional e internacional enquanto o turismo 4x4 é pouco explorado, ficando a cargo de hobby/lazer e não como exploração turística já que não foi identificado no estado empresas que exploram economicamente a atividade.

De acordo com o estudo da oferta de turismo de aventura no Brasil feito pelo Ministério do Turismo (2005), foi identificado que o segmento turismo fora de estrada é o quarto mais ofertado pelas empresas, conforme se percebe na tabela 1, logo abaixo. Isso reflete na importância que o segmento tem em âmbito nacional, ou seja, o segmento *off road* tem mais força no mercado de turismo do que os de *buggy*, no entanto, aqui no RN é o mais ofertado para pessoas de dentro e fora do país, o carro chefe do cartão postal do estado são suas belas praias, dunas e passeios de *buggy* e pouco se fala em turismo fora de estrada.

Tabela 1: Oferta de turismo de aventura no Brasil.

	MODALIDADE	QUANTIDADE
1	Caminhada	454
2	Cachoeirismo/Canionismo	275
3	<i>Rafting</i>	257
4	Turismo de veículos fora de estrada	232
5	Mergulho	230
6	Caiaque/Canoagem	194
7	Rapel	180
8	Cicloturismo	173
9	Cavalgadas	136
10	Escalada	103
11	Montanhismo	87
12	<i>Acqua-ride / Bóia cross</i>	85
13	Vôo livre (Asa-Delta/Parapente)	78
14	Pára-quedismo	76
15	Passeios náuticos	73
16	Tirolesa	72
17	Técnicas verticais	68
18	Arvorismo	65
19	Espeleoturismo	59
20	Observação da vida selvagem	31
21	Flutuação	25
22	<i>Surf / Body-boarding</i>	20
23	Balonismo	19
24	<i>Jet Ski / Ski Aquático / Wakeboard</i>	15
25	<i>Buggy</i>	10
26	<i>Bungee Jump</i>	6
	Total Geral	3.023

Fonte: Ministério do Turismo, 2005.

A tabela 1 mostrou a oferta de turismo de aventura no Brasil dentre modalidades existentes segundo pesquisa feita pelo ministério de turismo (Mtur) em 2005. Pode-se notar que dentre 26 modalidades de turismo de aventura o turismo 4x4 (fora de estrada) é o 4º mais ofertado no Brasil com 232 empresas, ficando pra trás até dos passeios de buggy que no estado do RN são muito requisitados, estão na colocação 25ª com 10 empresas de acordo com a pesquisa do Mtur.

Dados da Pesquisa sobre o perfil do turista de aventura e do ecoturista brasileiro, realizada pela Associação Brasileira de Empresas de Turismo de Ecoturismo e Aventura (ABETA), em parceria com o Ministério do Turismo (Mtur), revelam que o principal interesse de 54% das pessoas que costumam viajar é entrar em contato, observar ou praticar atividades na natureza. (ABETA, 2012).

A diversidade de atividades de Turismo de Aventura que materializam esse segmento varia sob diferentes aspectos em função dos territórios em que são operadas, dos equipamentos, habilidades e técnicas exigidas em relação aos riscos que podem envolver e da contínua inovação tecnológica. Optou-se por agrupar as atividades de Turismo de Aventura mais conhecidas pelo mercado utilizando três elementos da natureza (terra, água e ar), cientes de que algumas podem envolver mais de um desses elementos ao mesmo tempo e ocorrer em ambientes diversos, fechados, ao ar livre, em espaços naturais ou construídos (BRASIL, 2008, p.18).

Nota-se que o turismo de aventura remete as pessoas à sensação de liberdade e risco que atreladas à adrenalina fazem com que o segmento ganhe mais força nos dias atuais.

Destaca-se também, que a prática do turismo de aventura no Brasil cresceu se profissionalizou e ganhou visibilidade internacional. O país foi eleito pela revista *National Geographic Adventure* como o melhor destino para aventureiros e esportistas radicais em 2009. A revista, que possui mais de 2,4 milhões de leitores no mundo, deu grande destaque para Fernando de Noronha, e também mostrou os destinos mais procurados na Amazônia, Chapada Diamantina, Chapada dos Veadeiros, Chapada dos Guimarães, Estrada Real, Florianópolis, Foz do Iguaçu, Mata Atlântica, Jalapão, Serras Gaúchas, Lençóis Maranhenses e Pantanal. (BRASIL, 2009). Com isto, nota-se a importância do segmento de turismo de aventura e as potencialidades que o país contém para que haja o desenvolvimento da mesma.

2.2 CONHECENDO OS PROGRAMAS DE INCENTIVO À PRÁTICA OFF ROAD: DO BRASIL AO ESTADO DO RN

2.2.1 Normatização e certificação do turismo de aventura no Brasil.

A normatização do segmento é de extrema importância para que a mesma se certifique e tenha uma garantia de qualidade e segurança para os seus usuários. De acordo com o Ministério do Turismo (2008) as normas respectivas ao turismo de aventura foram disponibilizadas pela ABNT em sua página virtual.

Seguindo as tendências internacionais de prevenir acidentes e tornar o País competitivo como um dos principais destinos mundiais de Turismo de Aventura, o MTur promoveu o desenvolvimento de normas técnicas por meio do Projeto de Normalização em Turismo de Aventura, executado pelo Instituto de Hospitalidade, responsável pela Secretaria Técnica do Comitê Brasileiro do Turismo (CB54), vinculado à ABNT, considerado o Fórum Nacional de Normalização do País. O Subcomitê Turismo de Aventura é de responsabilidade da Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA). (BRASIL, 2008, p.28).

O processo de certificação do turismo de aventura no Brasil começou a ser discutido em 2001, sendo que em 2003 iniciou-se sua implantação por iniciativa do Ministério do Turismo (MTur), que tem como entidade executora o Instituto de Hospitalidade (IH) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas, por meio do seu Comitê Brasileiro do Turismo (ABNT/CB-54) como parceira (COVOLAN, 2008).

Segundo Coriolano (2009), no conjunto das atividades em que o risco é parte integrante de serviço prestado, o gerenciamento de riscos é problema no que concerne à partilha de responsabilidades pela segurança. Segundo normas ABNT - NBR 15331, de 2005, o turismo de aventura requer um Sistema de Gestão da Segurança, já que “risco” é a combinação da probabilidade de ocorrência de determinado evento e de suas consequências, ou seja, combinação da probabilidade de o fato ocorrer, somado ao efeito provocado.

A certificação é necessária uma vez que se trata de uma atividade de risco como a de aventura. De acordo com a tabela 2 o segmento de turismo fora de estrada é o segundo segmento de turismo de aventura em que mais ocorrem acidentes deixando 15 vítimas fatais e 89 vítimas não fatais no ano de 2005. Pode-se observar o número de acidentes logo abaixo.

Tabela 2: Número de acidentes nas atividades de turismo de aventura.

MODALIDADE	NÚMERO DE VÍTIMAS FATAIS	NÚMERO DE VÍTIMAS NÃO-FATAIS	NÚMERO TOTAL DE VÍTIMAS
1. Caminhada	17	202	219
2. Turismo de veículos fora de estrada	15	89	104
3. Canionismo/ Cachoeirismo	11	8	19
4. Espeleoturismo	2	10	12
5. <i>Rafting</i>	1	10	11
6. Escalada	2	6	8
7. Cavalgada	2	4	6
8. Arvorismo	0	6	6
9. Mergulho	2	2	4
10. <i>Kitesurf</i>	1	3	4
11. Cicloturismo	0	3	3

Fonte: Ministério do turismo, 2005.

A atividade gera acidentes devido ao mau uso ou não uso de equipamentos de segurança exigidos para a modalidade. Muitos praticantes desse segmento fazem seus passeios com seus próprios carros, descuidando-se assim das normas para prática da modalidade. Com isso deve-se atentar para as normas de segurança e condução desses veículos bem como o preparo de seus condutores.

O modelo brasileiro de normalização em turismo de aventura ganhou tanto destaque que se tornou referência no âmbito da ISO, *International Organization for Standardization* – Organização Internacional para Normalização (órgão internacional responsável pela padronização e normalização de bens e serviços e reconhecido pela Organização Mundial do Comércio). Brasil e Inglaterra passaram a coordenar o grupo de trabalho de turismo de aventura dentro do comitê técnico de turismo da ISO para a criação de normas técnicas internacionais específicas para o segmento de aventura. Três das 24 normas publicadas até o momento servem, em conjunto com uma norma do Reino Unido, de embasamento para criação de um conjunto de normas mundiais neste segmento (BRASIL, 2008).

Segundo dados do Ministério do Brasil (2008), No Brasil, o turismo fora de estrada em veículos 4x4 tem as seguintes normas técnicas:

- ABNT NBR 15383 – Turismo de Aventura – Condutores de Turismo Fora de Estrada em veículos 4x4 ou *bugues* – Competências de pessoal.

- ABNT NBR 15453 – Turismo de Aventura – Turismo Fora de Estrada em veículos 4x4 ou *bugues* – Requisitos para produto.

A importância da existência de normas técnicas para a prática de turismo de aventura é necessária uma vez que por se tratar de uma atividade de risco os praticantes devem ter o conhecimento de todo o aparato técnico e legal para participarem dos passeios, trilhas e competições. O que acontece é que normalmente os mesmos não tem conhecimento de tais normas e técnicas pela falta de divulgação e de instrução dos órgãos responsáveis.

Tendo em vista a importância de programas de incentivo a capacitação e normatização da atividade, se apresentará nos próximos tópicos os programas existentes até o momento com esse intuito.

2.2.2 Programa Aventura Segura (PAS)

As primeiras ações do programa surgiram em 2006, logo depois do convênio entre o Ministério do Turismo e a ABETA ter sido assinado, em 2005. Nesse mesmo ano, um diagnóstico nacional do segmento foi elaborado e, na sequência, delineou-se o planejamento estratégico do ecoturismo e do turismo de aventura (ABETA, 2011).

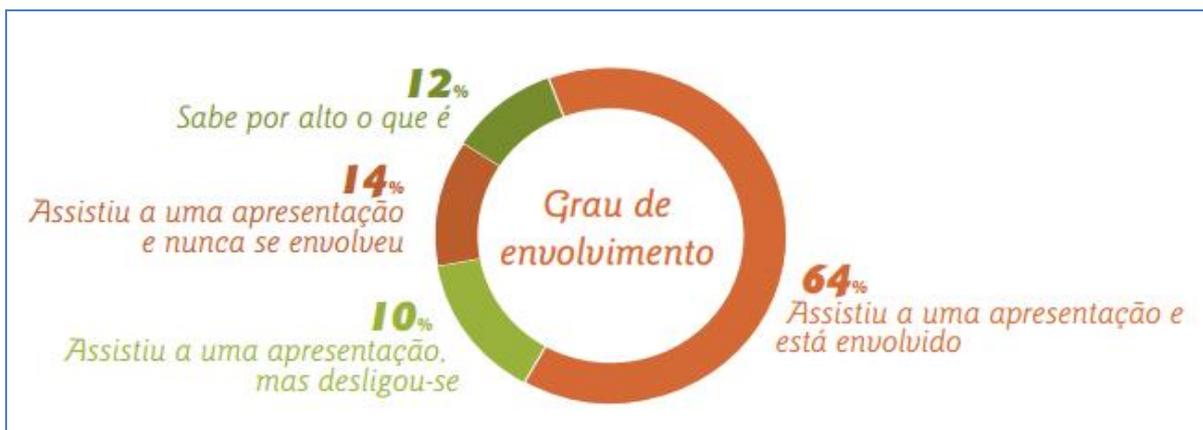
Contribuindo para a iniciativa do Ministério do Turismo para a prática responsável e segura, a Associação Brasileira das Empresas de Turismo de Aventura - ABETA e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, estão desenvolvendo o programa Aventura Segura, por meio do qual se leva informação, qualificação e desenvolvimento para as empresas e profissionais do segmento. As ações do programa são geração e disseminação de conhecimento, fortalecimento do associativismo, qualificação de profissionais e empresas, subsidio à certificação e formação de grupos voluntários de busca e salvamento (SOARES, 2007, p.57).

A partir do levantamento de ofertantes na internet, guias turísticos, bancos de dados, pesquisa de campo nos destinos e conferência telefônica de todos os dados, foi possível identificar 1.860 organizações que ofertam comercialmente atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil, em 2010, em contraposição ao ano de 2006, que eram 1.156 (ABETA, 2011, p.37).

De acordo com a pesquisa feita pelo programa aventura segura, 64% das pessoas envolvidas com o programa já assistiram a uma apresentação do projeto que consiste em levar conhecimento aos envolvidos indireta e diretamente a prática das normas técnicas do turismo de aventura.

Como se pode observar no gráfico 2, o desenvolvimento das atividades pelos empresários tem os ajudado a ter orientações sobre normatização e certificações da atividade no programa aventura segura, desenvolvido pelo SEBRAE nacional em 2011. Conforme o gráfico abaixo 12% dos empresários sabe por alto o que é o programa, 14% assistiu a uma apresentação e nunca se envolveu 10% assistiu a uma apresentação, mas desligou-se do programa e 64% assistiu a uma apresentação e está envolvido com o programa.

Gráfico 2: Relação com o programa aventura segura.



Fonte: Sebrae, 2011.

Pode-se concluir então que o projeto aventura segura dá assistência as pessoas que estão envolvidas com a prática de turismo de aventura. O intuito é de afastar estas pessoas dos riscos que a atividade pode atrair, mas nota-se que fazendo um comparativo com o número de acidentes envolvendo praticantes deste segmento ainda é alto, então falta alcançar um público maior nos programas de capacitação para estas modalidades.

Os polos nacionais que já vem recebendo prioritariamente as ações do programa são: Serra do Cipó (MG), Alto Paraíso (GO), Rio de Janeiro (RJ), Fortaleza (CE), Bonito (MS), Chapada Diamantina (BA), Florianópolis (SC), Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira – Petar (SP), Foz do Iguaçu (PR), Serras Gaúchas

(RS), Brotas (SP), Serra dos Órgãos (RJ), Lençóis Maranhenses (MA), Manaus (AM) e Recife (PE).

A ABETA (2011, p.119), realizou uma pesquisa para atribuir notas ao programa aventura segura. O objetivo era obter uma percepção geral do programa e do que se considera, primariamente, como suas mais importantes consequências.

O PAS (Programa Aventura Segura), melhorou a qualidade dos serviços e a segurança nas atividades. De acordo com a tabela 3 sobre a avaliação nacional do programa, logo abaixo.

Tabela 3: Avaliação nacional do programa aventura segura.

Avaliações	Média Brasil
<i>Nota geral para o PAS</i>	<i>7,78</i>
<i>Nota geral para a qualidade dos serviços do seu Destino</i>	<i>7,31</i>
<i>Nota geral para a segurança das atividades do seu Destino</i>	<i>7,72</i>

Fonte: Sebrae, 2011.

O programa obteve uma nota geral acima da média (7,78), nota de (7,31) para a qualidade dos serviços do seu destino e nota de (7,72) para a segurança das atividades. Tendo em vista que o programa tem sua base no sul do país, o mesmo tem que se estender também ao nordeste que apesar de sua área litorânea favorável a prática do segmento de aventura, não possui programas diversificados deste nível.

Finalizando as ações do programa de certificação do turismo de aventura, foram investigados quais teriam sido as vantagens da participação do programa aventura segura, que conforme a tabela 4 foi comprovado que 76% dos participantes destacaram que o programa ajudou a diminuir os acidentes, isso afirma que o objetivo principal do programa foi alcançado.

Tabela 4: Benefícios da certificação.

Fonte: Sebrae 2011.

Ainda pela pesquisa do SEBRAE em 2011 sobre os benefícios da certificação, 68% dos envolvidos disseram que o programa aventura segura reforçou na imagem positiva da empresa frente aos clientes, 63% disse ter aumentado a competitividade no mercado de turismo de aventura e ecoturismo, 33% disseram que ajudou na conformidade com as normas da ABNT, 24% disseram ter ajudado no pioneirismo na implementação das normas de segurança e 12% disseram ter aumento de clientes atendidos em suas empresas.

As empresas que oferecem toda a infraestrutura exigida para as atividades ganham a credibilidade dos clientes, isso faz com que a competitividade entre empresas de turismo de aventura aumente. O programa aventura segura leva conhecimento aos clientes do que eles devem observar nas empresas que prestam este tipo de serviço e os tornam mais existentes. Em contrapartida indica aos empresários de todo aparato técnico e legal que eles devem oferecer a seus clientes, assim ambas as partes se beneficiam do projeto. Na cidade de Natal foi implantado pelo SEBRAE/RN o programa aventura legal que é a adaptação do programa aventura segura do SEBRAE nacional.

2.2.3. Programa Aventura Legal

Trata-se de um Programa do SEBRAE/RN, voltado para empreendedores que já atuam ou que pretendem atuar no segmento de Turismo de Aventura e Ecoturismo que foi executado no ano de 2012 com a logomarca abaixo.

Figura 1: Logomarca do programa aventura legal.



Fonte: Site oficial do SEBRAE.

Esse programa tem os mesmos objetivos do programa aventura segura e foi elaborado para incentivar a prática aos estrangeiros que visitarão Natal devido à copa de 2014. O programa observou que esse nicho de mercado possibilitará 56 oportunidades de negócios turísticos. O Aventura Legal é direcionado a empresas, como agências de viagens, e também profissionais que já atuam nesse setor, como é o caso dos bugueiros (SEBRAE, 2012).

O curso oferecido pelo SEBRAE/RN tem carga horária de 110 horas que se constitui de 6 Módulos, sendo eles:

- Hospitalidade;
- Condutores de grupos de turismo de aventura;
- Atendimento ao cliente;
- Gestão da segurança;
- Aprender a Empreender;
- Primeiros Socorros.

O esperado é que o programa auxilie empresários, profissionais e estudantes do segmento turismo de aventura. O Ministério do Turismo decretou que profissionais de turismo de aventura devem participar de capacitações, reciclagem e se atualizar sobre normas que regulamentam o setor. Além disso, agências de turismo devem ser credenciadas e oferecer seguro facultativo que cubra as

atividades de aventura e disponibilizar o termo de responsabilidade com informações sobre os riscos (SEBRAE, 2012).

Como em Natal o segmento está em desenvolvimento dá-se a importância deste programa que atenderá tanto estudantes, praticantes, empresários e pessoas interessadas no segmento a entenderem como funcionam as certificações e praticarem esta modalidade de turismo com aventura e principalmente com responsabilidade.

2.3 UM PASSEIO PELO SEGMENTO *OFF ROAD*

A ABETA em 2012 definiu o turismo fora de estrada como uma modalidade turística que abrange atividades cujo elemento central é a realização de percursos em vias não convencionais a partir da utilização de veículos automotores, mesmo que tal percurso eventualmente inclua trechos em vias convencionais. ABNT (2012) A prática *off road* é uma atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos em vias não convencionais com veículos automotores.

Os veículos 4x4 nasceram da necessidade militar de atravessar terrenos sem estradas. O primeiro modelo a ser comercializado no mundo foi o holandês *Spiker*, em 1902. Durante a Primeira Guerra Mundial, a produção de caminhões 4x4 ganhou fôlego nos Estados Unidos e na Europa. Já o primeiro jipe da história foi construído pela companhia *Bantam* sob encomenda para o exército americano, em 1940. Mas o modelo escolhido para ser utilizado na Segunda Guerra Mundial foi o *Willys*, que acabou conquistando o mundo no Pós-guerra. Em 1954, a *Willys Overland* instalou uma fábrica no Brasil para produzir o *Jeep* e a *Rural*, considerados naquela época apenas carros de trabalho. Foi somente nos anos 1970 que surgiram modelos de veículos 4x4 voltados para o lazer. Com a abertura do mercado brasileiro às importações nos anos 1990, os 4x4 de marcas orientais invadiram não só as ruas, mas também as trilhas de todo o país. (Disponível no site: www.viagem-natureza.com.br).

Segundo dados do Ministério do Turismo (2008, p.13), no fim dos anos 90, os primeiros equipamentos para a realização de atividades de natureza (capacetes, caiaques infláveis, cordas, entre outros) começaram a serem produzidos no Brasil.

Segue abaixo a figura 2 que mostra o primeiro modelo de carro 4x4 fabricado pela *Willys* em 1953.

Figura 2: Jeep Willys, 1953.



Fonte: www.jeepguerreiro.blogspot.com.br/2011_03_01_archive.html.

Em 1999, foi organizada a primeira feira do setor de Turismo de Aventura, a *Adventure Sports Fair*, (figura 3) que proporcionou a promoção e conhecimento sobre as atividades do segmento e que é o maior evento da América latina que se dedica aos esportes de aventura. A feira teve um importante papel para o associativismo do segmento, onde algumas associações foram criadas.

Figura 3: Exposição do evento *Adventure Sports Fair* edição de 2012.



Fonte: www.adventurefair.com.br/edicao-2012.

O *Off Road* é um esporte que mistura a adrenalina da velocidade e o contato com a natureza. Essa combinação atrai cada vez mais adeptos e a evolução das competições e da organização tem proporcionado um grande crescimento. Já existem outras categorias que disputam *off road*, como é o caso das motos e caminhões. O presidente da Federação Paulista de Motocross, Décio Fantozzi, acredita que a maior dificuldade para praticar esse tipo de esporte é mesmo o lado financeiro⁵.

O segmento *off road* vem ganhando espaço no Brasil e no estado do Rio Grande do Norte, com o surgimento de associações e clubes formais e informais que buscam a quebra da rotina com a prática dessa atividade.

⁵ Disponível em: <<http://www.viajandaobrasil.com.br/esporteaventura/offroad/offroade.html>> Acesso em: 21 Ou 2012.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se por ser do tipo exploratória. De acordo com Dencker (1998, p.151) este tipo de pesquisa “(...) procura aprimorar ideias ou descobrir intuições. Caracteriza-se por possuir um planejamento flexível, envolvendo em geral levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas experientes e análise de exemplos similares”. Como a mesma será realizada em uma área na qual há pouco conhecimento sistematizado e acumulado gerando com isso a necessidade de se conhecer melhor e obter maiores esclarecimentos sobre o turismo fora de estrada (*off road*) é que justifica-se ser considerada exploratória.

Neste contexto, utilizou-se de técnicas exploratórias empregadas a pesquisa quali-quantitativa, afim de não só conhecer melhor o turismo *off road* no Rio Grande do Norte (Brasil), como também investigar e revelar a atual realidade desse segmento que está em ascensão.

Através da pesquisa qualitativa, buscou-se discutir a realidade vivida, tal como ela é definida, os fenômenos que influenciam as interações e processos relativos às pessoas em sua vida cotidiana, além do sentido e significado que são oferecidos pelas próprias pessoas. Já a pesquisa quantitativa, permitiu traçar os dados referentes ao perfil do turista de aventura, sendo utilizada apenas neste sentido.

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

O presente estudo tem como universo o turismo *off road* no estado do Rio Grande do Norte. Desta forma, por se tratar de uma população desconhecida em sua totalidade e não sendo esta uma pesquisa censitária, ou seja, não abrange a totalidade dos componentes do universo, surgindo à necessidade de investigar apenas uma parte da população, recorreu-se a uma adoção de amostragem para realização desta pesquisa.

O problema da amostragem é, portanto, escolher uma amostra, de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo e, a partir dos resultados obtidos, relativos a essa parte, poder inferir, o mais legitimamente possível, os

resultados da população total, se esta fosse verificada (LAKATOS; MARCONI, 1991). Como se trata de uma pesquisa qualitativa, onde a quantificação é dispensada e a qualidade das informações obtidas é valorizada, não há problemas em se definir a amostra desconhecendo a população.

Para minimizar possíveis problemas surgidos pela definição da amostra, foi necessário estabelecer critérios para a seleção do grupo a ser investigado. Recorreu-se então a técnica de amostra não-aleatória através do método da amostragem por julgamento. Para tanto, foram estabelecidos critérios que corroborem com o julgamento de tipicidade da população em análise nesta pesquisa, sendo eles:

- a) Ser maior de 18 anos;
- b) Ser praticante ativo de turismo *off road*;
- c) Praticar o *off road* a mais de 1 ano.

Estes critérios adotados revelam um número aproximado de 15 (quinze) praticantes de turismo *off road* no estado com as características mencionadas.

3.3 COLETA DE DADOS

Dentre as muitas alternativas de instrumentos para coletas de dados, optou-se pela aplicação de um questionário. Segundo Lakatos e Marconi (1991), este é um instrumento constituído por uma série ordenada de perguntas, com as vantagens de obter respostas precisas e com maior liberdade e segurança. A sua finalidade é “obter, de maneira sistemática e ordenada informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação, em relação a uma população ou amostra determinada” (DENCKER, 1998, p. 146).

O questionário permite analisar aspectos subjetivos e objetivos, por isso é indicado em pesquisas sociais. Neste estudo, foi aplicado um questionário misto, ou seja, com questões abertas (dissertativas) e fechadas (questões objetivas) (PRESTES, 2008).

Dividido em duas partes, com o questionário apresentado no apêndice buscou-se identificar o perfil sócio demográfico dos sujeitos pesquisados (10

questões), e identificar como o turismo *off road* vem se desenvolvendo turisticamente no estado do RN segundo a visão dos aventureiros (7 questões).

A coleta de dados foi realizada durante os eventos *off road*: Trilha dos Nojentos que aconteceu no dia 21 de abril de 2013; e no 1º Indoor Fest de Traíras/RN que aconteceu nos dias 27 e 28 de abril de 2013. O procedimento para a coleta deu-se da seguinte forma: coletaram-se os dados na entrega de kits (equipamentos distribuídos no ato da compra do passeio/corrída como: adesivos de patrocinadores e número do veículo, camisas e brindes) dos eventos mencionados, e assim que os participantes adquiriam seus pacotes para o passeio, foram abordados a responderem o questionário em questão. Tal questionário foi aplicado pessoalmente aos entrevistados e eletronicamente (via *internet*), com o intuito de coletar a percepção de praticantes *off road* de um modo geral.

Além de aplicar os questionários aos praticantes mencionados acima, foi feita uma análise comportamental desses usuários durante as atividades de trilhas. Essas atividades costumeiramente são praticadas nas orlas das praias escolhidas como roteiro ou até mesmo em trilhas de barro com rios que levem à alguma cidade de interior.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta, os dados foram trabalhados para permitirem análises e deduções. Dividiram-se em duas etapas, a saber:

a) Primeira etapa: análise bibliográfica:

Os dados obtidos com a pesquisa bibliográfica forneceram subsídios para o entendimento do turismo de aventura, desde sua formatação até a sua execução. Em conjunto com as demais técnicas de análise dos dados utilizadas nesta pesquisa, a pesquisa bibliográfica contribuiu para a compreensão de como o segmento *off road* (turismo fora de estrada) está sendo trabalhado em Natal/RN.

b) Segunda etapa: análise dos questionários:

As questões objetivas foram analisadas com o auxílio do software Excel 2007, que subsidiou as análises relativas ao perfil dos respondentes a partir da geração de gráficos que facilitem a compreensão visual dos dados obtidos.

As questões abertas / subjetivas foram analisadas tomando-se como referência a análise de conteúdo que descreve objetiva, sistemática e quantitativamente o conteúdo das comunicações, tendo por finalidade interpretá-las, pois "tudo que é dito ou escrito é susceptível de ser submetido à Análise do Conteúdo", como cita Bardin (1977, p. 31).

Para Gomes (2009) os procedimentos metodológicos necessários a análise de conteúdo de pesquisas qualitativas são:

- Categorização: classificação dos elementos;
- Inferência: dedução de maneira lógica de algo do conteúdo analisado;
- Descrição: descrever o conteúdo;
- Interpretação: relacionar estruturas de significantes com significados dos enunciados.

Dessa forma se delimita a análise dos dados coletados a partir dos questionários que foram aplicados nesta pesquisa.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 OS CLUBES E EMPRESAS QUE INCENTIVAM A PRÁTICA DO SEGMENTO OFF ROAD NO RN.

Conforme avaliado nos bancos de dados do Portal 4x4 Brasil que é o portal da federação nacional da categoria, pode-se citar a primeira associação da categoria no estado, o “Jeep Club RN” que foi fundado em 1984, trazendo a ideia de São Paulo e acabou se estabelecendo no RN promovendo vários encontros e passeios dentro do estado.

Conforme avaliado no site oficial do Jeep Club RN, a fundação foi bastante divulgada nas páginas esportivas de todos os jornais de Natal como: Diário de Natal, Tribuna do Norte, O Poti e A República. Logo em abril daquele ano foi realizado o primeiro “Batismo” de jipeiros, que não demorou muito tempo para o clube promover o I Jeepshow, que incluída no calendário anual do Jeep Clube do Rio Grande do Norte e que em sua primeira edição trouxe a Natal grandes jipeiros que competem a nível nacional (PINHEIRO, 2013).

Anos depois surgiu o “Natal Jeep Club”, fundado no final de 2006, por amigos e conhecidos que já se aventuravam em veículos *off road* com o intuito de prezar pela união, camaradagem, ações sociais e principalmente a família. As reuniões começaram a ser feitas informalmente nas próprias casas dos componentes do clube. A medida que a quantidade de participantes aumentava, passou a serem feitas em um das salas do Hotel Arituba, por último, com o Clube já fundado, no clube da Petrobrás, (NASCIMENTO, 2013).

O último da lista dos registrados oficialmente pelo portal nacional é o “Comando Potiguar Off Road” que surgiu em 2009 participando do *Jeepshow*, trazidos pelo Jeep Club Natal. O comando potiguar possui um blog no qual divulga alguns eventos que acontecem no estado como também menciona projetos e ações feitas por outros clubes e grupos de passeios 4x4 existentes.

Além dessas associações, tem vários clubes e grupos que surgem da reunião de grupos de amigos que buscam diversão. Em Natal, tem o “Portal Prime 4x4”, que surgiu em 2012 com trilhas que já estão na sua 3ª edição. O mesmo tem como

finalidade a cobertura de todos os eventos 4x4 do RN e Nordeste como também passar informações atualizadas sobre tudo que acontece no mundo *off road*.

A empresa portal prime 4x4 age em parceria com o “Programa Comando *Off Road*”, um programa de televisão que é exibido todos os domingos às 09:00hs no canal Rede TV. Esse programa faz a cobertura de todos os eventos 4x4 do estado que são exibidos na televisão e também publicados no *facebook* do próprio comando. Muitos dos clubes de Natal se utilizam das mídias sociais para fazer o marketing dos eventos que acontecem nas proximidades.

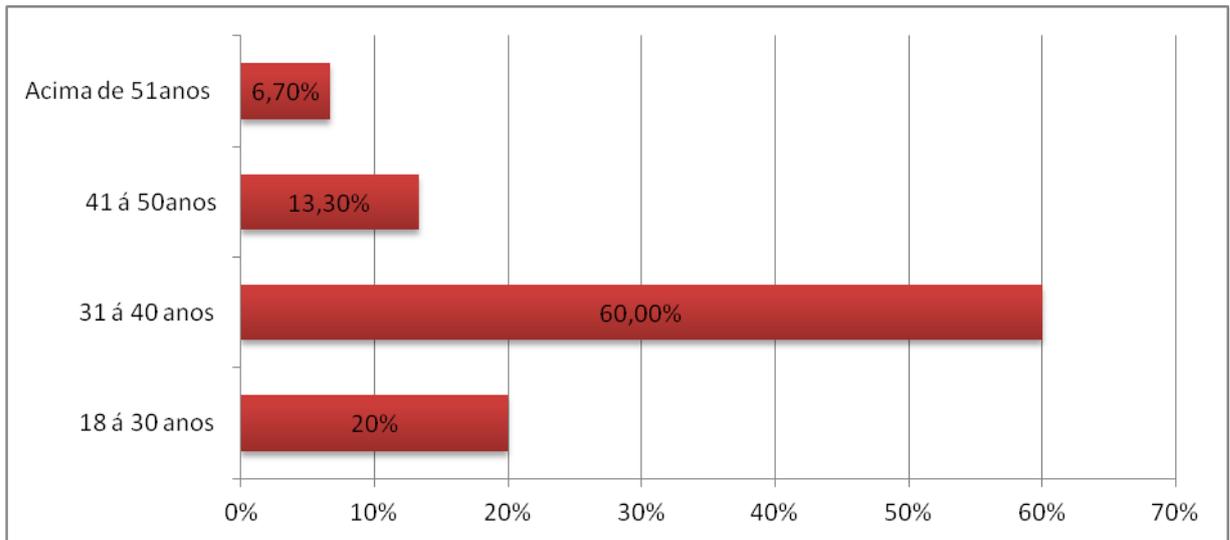
O grupo “Rapaziada Potiguar” teve início em Fevereiro de 2010 em um tópico especializado em *off road* (Fórum 4x4 Brasil) que reunia virtualmente adeptos do *off road* Potiguar. Dois amigos tiveram a iniciativa de reunir todo o pessoal do fórum. O sucesso foi tão grande, que todo o fim de semana a Rapaziada Potiguar está nas trilhas. Neste ano de 2013 contam com mais de 40 famílias, organizando trilhas solidárias no interior do estado, hospitais e comunidades carentes. O principal objetivo da Rapaziada Potiguar é a disseminação do espírito jipeiro (solidariedade, companheirismo e consciência ambiental) e trilhas. (CUNHA, 2013).

A empresa que age como programa online TV *off road* surgiu no dia 21 de dezembro de 2012 idealizado por Neto Valentim, especializado em eventos 4x4, sendo um canal via internet que leva informações para internautas de todo Brasil. Apaixonados pelos esportes radicais fazem matérias, entrevistas, coberturas ao vivo de eventos, calendário dos eventos e resultados das provas. O objetivo desse trabalho é levar a todos os amantes do *off road* o poder de conhecer lugares, belas paisagens e conhecer culturas e esportes pouco valorizados sem sair de casa em qualquer lugar do mundo pela internet.

4.2 PERFIL DOS PRATICANTES DO OFF ROAD NO RN

A priori foi feito um levantamento do perfil dos participantes que se encaixassem de acordo com os pré-requisitos estabelecidos como: ser maior de 18 anos; ser praticante ativo de turismo *off road* e pratica-lo a mais de 1 ano. Seguem outros dados relevantes em relação ao perfil dos entrevistados que serão expostos por meio de gráficos para melhor visualização dos resultados obtidos.

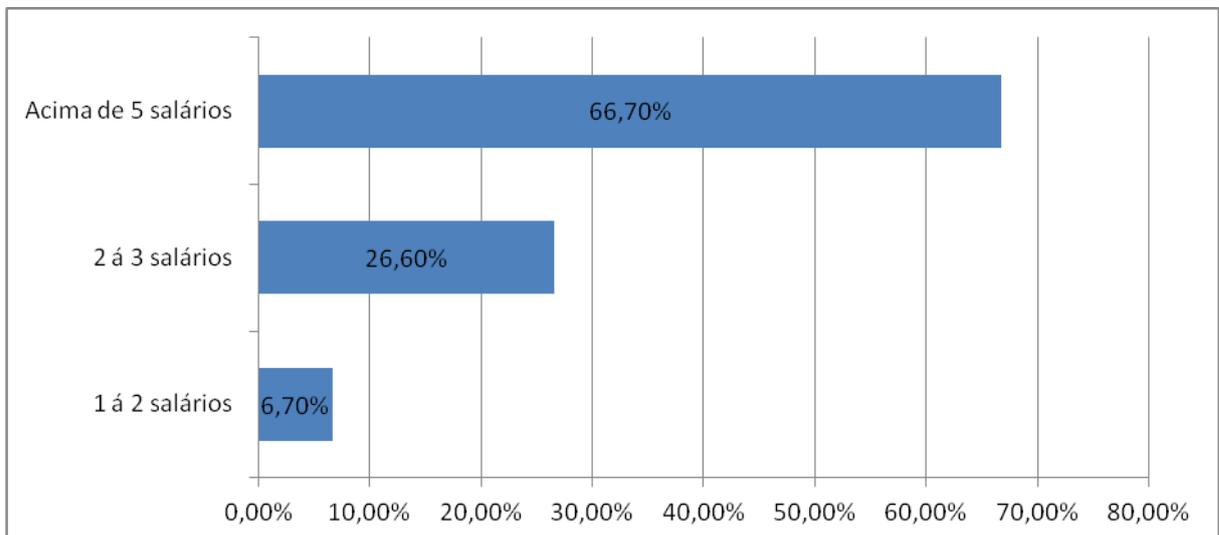
No que se diz respeito à idade dos participantes, foram coletados dados conforme gráfico 3.

Gráfico 3: Faixa etária.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Foi constatado que 100% dos entrevistados são do sexo masculino e quanto a faixa etária, a maioria está entre 31 à 40 anos (60%), seguidos por 18 à 30 anos (20%). Nota-se que é um segmento praticado por pessoas experientes em geral, contudo há presença de jovens que estão se identificando com a prática e começando a desenvolver.

Quanto à renda mensal (gráfico 4) foi verificado que a maioria 66,70% dos entrevistados tem renda superior a 5 salários mínimos, 26,6% ganham entre 2 e 3 salários mínimos e apenas (6,70%) ganham entre 1 e 2 salários mínimos.

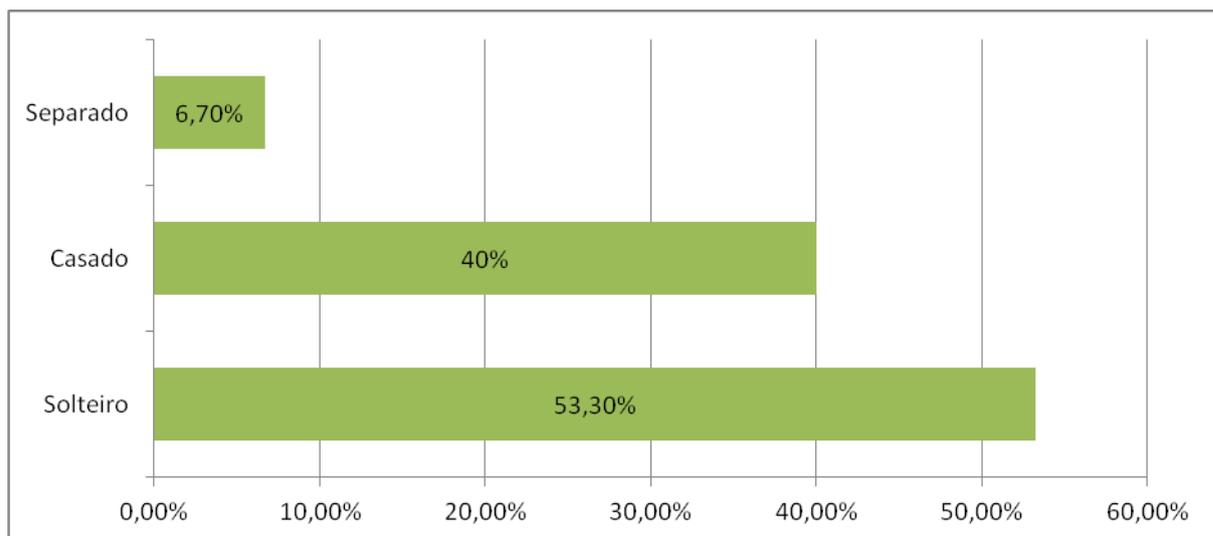
Gráfico 4: Renda mensal.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme visto no gráfico 4, o esporte 4x4 tem como seu público maior, pessoas com renda mensal elevada. Pode-se concluir a partir da coleta obtida com esse percentual de entrevistados que se trata de um esporte/hobby elitista, visto que exige um carro tracionado para a prática que é mais dispendioso do que os carros chamados “populares” (esses costumam custar entre 50 à 150 mil reais), equipamentos de segurança específicos e manutenção após cada passeio, trilha ou competição.

No que se diz respeito ao estado civil dos participantes, foram coletados dados conforme gráfico 5 abaixo:

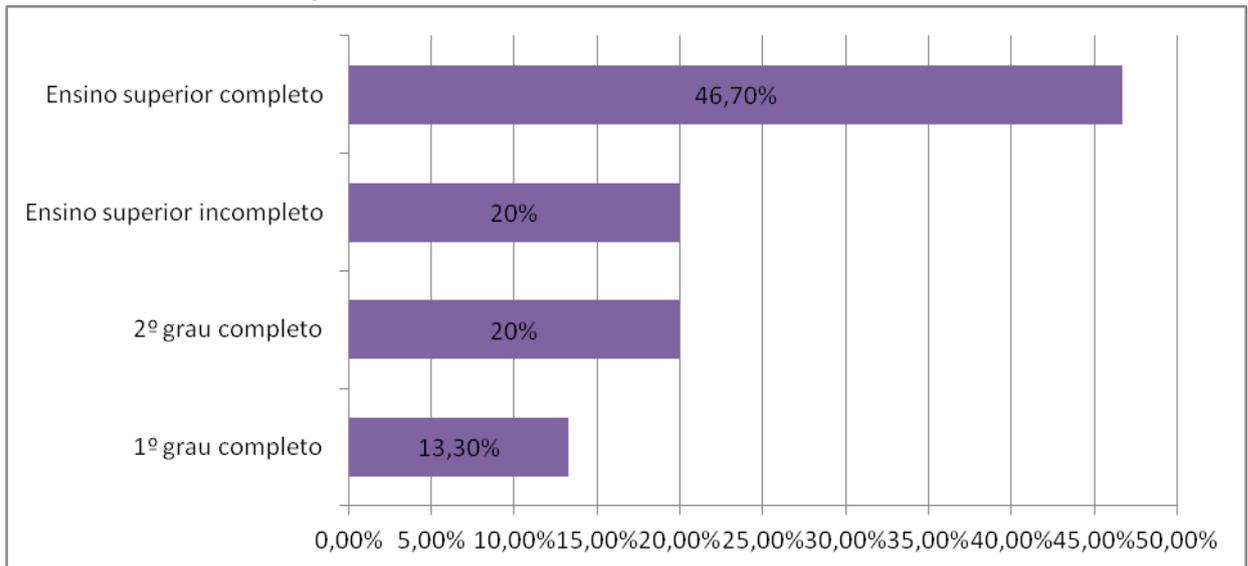
Gráfico 5: Estado civil.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Pode-se notar conforme o gráfico acima que 53,30% dos entrevistados são solteiros, 40% casados e 6,7% separados/divorciados. O que pode-se concluir com estes dados, é que a predominância de solteiros apresenta uma íntima relação com a variável idade e renda. Essa relação mostra que a ausência de gastos domésticos possibilita o acesso a este tipo de prática, uma vez que os investimentos no hobby 4x4 são incluídos como de lazer e não de necessidades básicas.

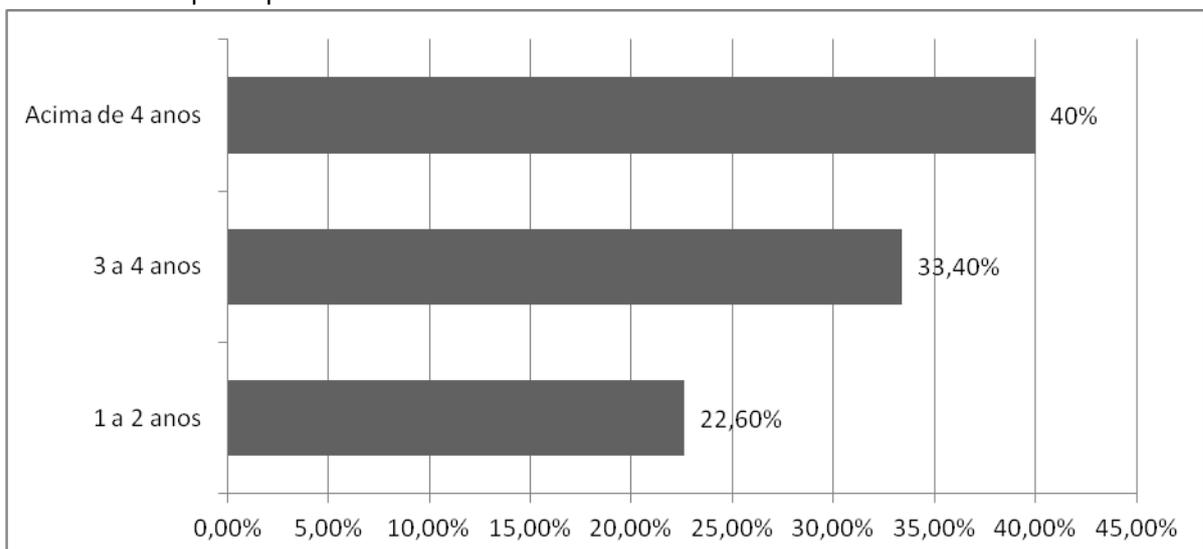
Quanto ao grau de instrução dos entrevistados pode-se observar no gráfico 6, logo abaixo:

Gráfico 6: Grau de Instrução.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme gráfico acima, 46,70% dos entrevistados tem ensino superior completo, 20% ensino superior incompleto, 20% 2º grau completo e (13,30%) 1º grau completo. Portanto, a maioria dos praticantes de 4x4 aqui em Natal/RN tem alguma graduação, o que reforça o pressuposto de que é um esporte de pessoas bem sucedidas que aproveitam suas horas de ócio para buscar aventura. Foi identificado que todos os entrevistados moram em Natal/RN.

Quanto ao tempo da prática do turismo de *off road*, verifica-se a continuidade da atividade (gráfico 7).

Gráfico 7: Tempo de prática na atividade *off road*.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme gráfico 7, 40% dos entrevistados praticam atividades off Road há mais de 4 anos. Foi estabelecido o tempo mínimo de 1 ano de prática pois menos disto é pouco tempo para organizar-se e de fato entrar na atividade, tendo em vista que é preciso ter um carro tracionado, adquirir experiência para conduzir o veículo, conhecer pessoas e clubes que incentivam a prática para poder entrar e se estabelecer na atividade.

Ao refletir sobre os dados coletados, é possível inferir que a maioria das pessoas que foram entrevistadas e conseqüentemente praticam a atividade em questão são experientes, tendo mais de 4 anos de prática. A condução 4x4 requer de fato habilidade e experiência, pois é uma atividade de risco que na maioria dos acidentes além de ferir os participantes a eles é atribuído outro prejuízo como também a quebra e ou reparo do veículo utilizado.

4.2 ANÁLISE DA PRÁTICA OFF ROAD PELOS AVENTUREIROS (SEGURANÇA, FORMAS DE ATUAÇÃO E ORGANIZAÇÃO).

Ao analisar as respostas dos entrevistados, foi possível verificar que o público desse segmento se apresenta cada vez mais homogêneo, com características muito semelhantes que configuram um perfil próprio deste segmento.

Na pergunta 8 do questionário (Apêndice B) onde era questionado quais roteiros os pesquisados costumam fazer e se os mesmos são independentes, ou seja, se os roteiros são decididos por eles na hora da realização dos passeios. Percebeu-se que a maioria dos entrevistados procuram roteiros de litoral, tanto sul como norte e trechos com muita lama e desafios. Gostam de contemplar praias e belezas naturais e que na maioria das vezes optam por roteiros independentes. Cada passeio é planejado a partir da vontade dos praticantes, sendo realizados, na maioria das vezes, em comboios. As respostas dos participantes 3, 10 e 13, reforçam essa ideia.

“Litoral norte (Barra do Rio, Pitangui, Jacumã, Muiru, Barra de Maxaranguape, Caraúbas, Maracajaú, Pititinga, Zumbi, Rio do Fogo, Touros, São Miguel do Gostoso e Galinhos). Litoral Sul (Pium, dunas de Búzios, Lagos, Barreta, Tibau do Sul, Pipa, Barra de Cunhau, Baia Formosa e Sagi). E também passeios pelos interiores do estado, todos independentes”. (P. 3).

“Roteiros com dunas, fauna e serras. Sempre em grupo”. (P. 10).

“Não tem roteiro definido, sempre junta uma turma entre amigos conhecidos e saímos à procura de obstáculos”. (P. 13).

As declarações dos praticantes entram em igualdade com dados da pesquisa sobre o perfil do turista de aventura e do ecoturista brasileiro, realizada pela Associação Brasileira de Empresas de Turismo de Ecoturismo e Aventura (ABETA) em 2012, em parceria com o Ministério do Turismo (Mtur), que revelam que o principal interesse de 54% das pessoas que costumam viajar é entrar em contato, observar ou praticar atividades na natureza.

Na pergunta 9 do questionário foi avaliado o que eles levam em consideração na hora de escolher um roteiro. Com unanimidade as respostas referem-se a: o nível de desafios enfrentados nas trilhas e a busca de vencer obstáculos que são ultrapassados durante os percursos. Nota-se clareza com as respostas dos entrevistados 2, 4, 7, 13 e 14:

“Sempre sair com um objetivo de sujar o carro, a procura de lama, buracos, rios, morros, etc”. (P. 2).

“Belezas naturais e grau de desafio”. (P. 4).

“Aproveitar o fim de semana e feriado com aventura”. (P. 7).

“Desbravar novos caminhos, novas trilhas e desafios procurando trechos que tenham desafios ou belezas naturais”. (P.13).

“Dificuldade do percurso, destino final, ponto de apoio para almoço e um banho de rio, lagoa ou praia no final da trilha”. (P. 14).

Sempre buscando aventura, desafios, lama, buracos, e belezas naturais, essas pessoas saem para trilhas 4x4. Esses são os fatores marcantes para escolha de um roteiro. Os dados obtidos corroboram com a pesquisa do Ministério do Turismo (2008) que diz que os passeios *off road* proporcionam aos aventureiros situações inusitadas como dunas, barro, lama, travessias de rios, subidas emocionantes (mas a prática exige cuidados em buracos e descidas arriscadas), além de apreciarem a fauna, flora e as belezas dos lugares visitados. Essa prática de turismo também proporciona conhecer novas cidades, culturas e gastronomia diferenciada.

Na pergunta de número 10 foi questionado qual tipo de veículo era utilizado pelos entrevistados para a prática de passeios e eventos 4x4. Grande parte deles

utiliza o modelo a diesel “Troller” que se trata de uma empresa renomada no mercado de veículos traçados, utilizada em competições nacionais e internacionais. É uma marca cobiçada pela maioria dos praticantes *off road*.

Com um nome marcado no esporte pelas vitórias que conquistou em pouco tempo, a Troller criou em 2003 sua própria competição, a Copa Troller, que hoje é um dos principais eventos de *rally* no Brasil. Há também os jeepeiros que utilizam os modelos antigos “Willys” como outros que atrelam carro de uso pessoal para passeios, como Hilux SW4, Pajero, TR4, entre outros mais simples.

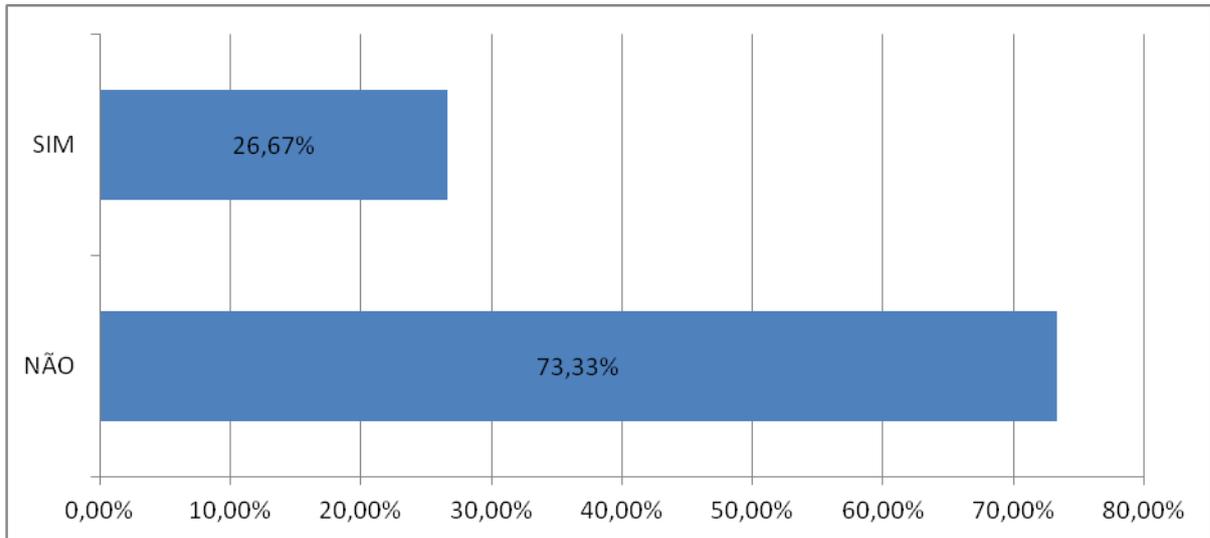
Na figura 4, nota-se a diversidade de veículos, mas também a predominância de certos modelos como a marca mencionada acima “Troller”.

Figura 4: Trilha dos nojentos, edição 2013.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Na questão 11 foi levantado se os praticantes já compraram algum pacote turístico que oferecesse turismo fora de estrada (GRÁFICO 8).

Gráfico 8: Compra de pacote turístico *off road*.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A grande maioria dos sujeitos pesquisados respondeu que nunca comprou pacotes turísticos que oferecessem turismo *off road*. Dentre as justificativas para a não aquisição de tal produto turístico estão as respostas dos entrevistados 1, 9, 11 e 14, que alegaram falta de interesse, falta de conhecimento ou por terem o prazer de saírem com seus próprios veículos em busca de aventura e lazer.

“Nunca achei. Nem compraria porque o bom é achar os próprios caminhos com seu carro”. (P. 1).

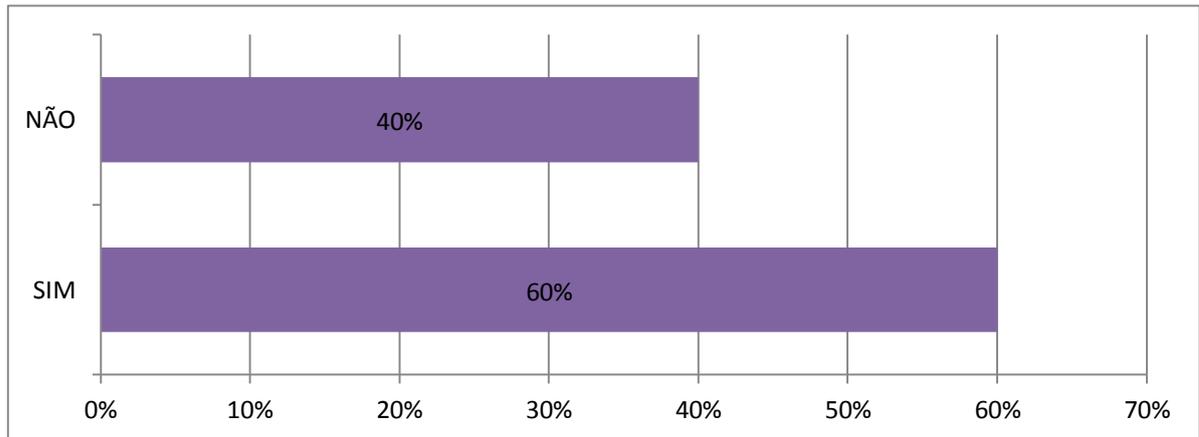
“Falta de interesse”. (P. 9).

“Até então não tenho conhecimento desse tipo de turismo”. (P. 11).

“Gosto de trilhas entre amigos, ainda não pensamos em fazer esse tipo de passeio”. (P. 14).

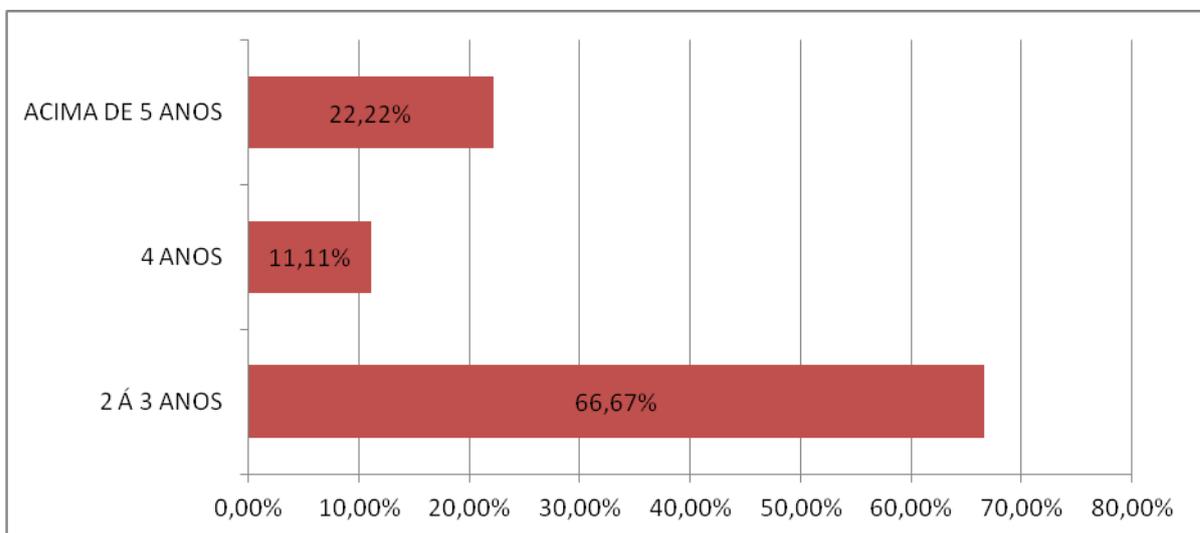
Dentre a minoria que respondeu que já havia comprado algum tipo de pacote turístico, a principal relação a estes, eram os passeios de buggy pelos litorais da cidade de Natal e de outras capitais brasileiras. Contudo, passeios em carros 4x4 de terceiros, proposto por agências especializadas, não foram comprados.

Ao que se diz respeito a pergunta 12 que questionava se os entrevistados participavam de algum grupo ou clube de 4x4, 60% dos entrevistados disseram que sim e 40% não participam de clubes conforme gráfico 9.

Gráfico 9: Participantes de clubes.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Dentre os que disseram que fazem parte de clubes, 66,67% estão no clube entre 2 e 3 anos, 22,22% há 4 anos e 11,11% participam dos clubes há mais de 5 anos. (GRÁFICO 10).

Gráfico 10: Tempo de participação nos clubes.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conclui-se que a maioria das pessoas que praticam este segmento do turismo se envolve de fato nas atividades relacionadas ao esporte e participam de grupos e clubes que incentivam à prática, além de estreitar os laços de amizade entre cada participante. Como avaliado anteriormente poucos clubes de 4x4 existem há muito tempo como o “Jeep Club RN” 29 anos, “Natal Jeep Club” 7 anos, o “Rapaziada

Potiguar” 3 anos e outros clubes que nasceram a menos de 2 anos. Pode-se implicar que o movimento é recente e está em ascensão no estado através das influências de clubes, eventos e associações do sul do Brasil.

A pergunta 13 questionava se os entrevistados achariam interessante que surgissem empresas que ofertassem roteiros *off roads* pré estabelecidos. A maioria respondeu sim e dentre as justificativas estão as respostas dos participantes 3, 5, 9, 11 e 15.

“Pois tem muito pontos turísticos que só tem acesso por 4x4”. (P. 3).

“Ajudaria a divulgar nossas riquezas ecológicas e conscientizar a importância da fauna e flora natalense”. (P. 5).

“Seria importante para divulgar a prática e trazer mais patrocinadores para os eventos”. (P. 9).

“Os passeios hoje estão sendo organizadas por profissionais, as trilhas são complicadas, com trechos de difícil acesso, passagem para iniciantes. É um grande desafio que vários casos terminam em prejuízo”. (P. 11).

“Porque incentivariam esse hobby que é muito saudável dando oportunidade dos principiantes fazerem trilhas mais seguras até adquirir experiência”. (P. 15).

O surgimento de empresas que ofertassem o turismo 4x4 ajudaria a divulgar o segmento e daria sustentação ao desenvolvimento da atividade no estado do RN. Conforme comentário do entrevistado 5, essa exploração turística traria divulgação e conscientização das riquezas naturais com a implantação de trilhas ecológicas e solidárias. Elas já existem, só que por parte dos praticantes que o fazem por hobby/prazer.

Nota-se por parte dos participantes a vontade do *off road* crescer aqui no RN para que se chegue ao patamar que se tem no sul do país com eventos de nível nacional e internacional e com a gama de patrocinadores e incentivos a prática. O que não demorará a acontecer, pois com o trabalho das mídias sociais e de TV que estão sendo trabalhadas no estado do RN, a expansão é notória, é questão de tempo para que sejam veiculadas nacionalmente. A priori o segmento tem de crescer e se intensificar no nosso estado para que aos poucos se tome proporções maiores, expandindo para estados vizinhos e futuramente o sul, com a vinda de

grandes eventos como já temos o Rally dos cinco elementos promovido pela Mitsubishi, mas que se restringe apenas aos veículos da marca. Segue Figura 5 logo abaixo:

Figura 5: Rally dos cinco elementos da Mitsubishi, edição 2012.



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Outro evento da Mitsubishi é o Rally dos sertões que tem uma proporção maior do que a dos cinco elementos que tem como público alvo donos de carro da marca com ou sem experiência, pois os próprios organizadores oferecem treinamento e orientações para condução dias antes do evento.

O Rally dos sertões é para profissionais, o evento tem mais de 21 anos de história, começou com a realização do Rally São Francisco em 1991, entre Ribeirão Preto (SP) e Maceió (AL), nas praias do nordeste do Brasil. Em 1993 o evento teve largada em Campos do Jordão (SP) e teve chegada em Natal/RN e por várias edições esse destino permaneceu como ponto final da competição.

Figura 6: Rally dos sertões, edição 2013.



Fonte: www.serto.es.com/EventoUltimasEdicoes1.html.

Apenas 2 participantes mostraram não ser favoráveis a oferta de pacotes turísticos pré estabelecidos para o segmento *off road*. As justificativas são apresentadas a seguir.

“Porque nosso grupo faz atividades 4x4 apenas com intuito de hobby, pelo prazer de aventurar pelo desconhecido e acessar locais de difícil acesso além das nossas ações solidárias”. (P. 1).

“Porque eles fariam os mesmos roteiros varias vezes e isso terminaria por afetar o ambiente natural e muitos não teriam o cuidado com a preservação desses locais”. (P. 13).

A questão do turismo 4x4 como atividade econômica gera discussões entre bugueiros e praticantes da atividade *off road*, pois há condutores já realizando essa atividade nas praias de litoral norte o que tem gerado atrito. Pois segundo os bugueiros, nada é exigido aos praticantes 4x4 como certificação, por exemplo. Já os bugueiros tem que passar por maratonas de provas e licenciamento para executarem a atividade. Isso deve ser pelo motivo do segmento ser novo como atividade econômica já que são ínfimas as empresas que exercem, como exemplo,

as que oferecem passeios de quadriciclos em Pirangi, Pipa, Tibau entre outras praias.

Da mesma forma que o turismo afetaria o meio ambiente, as atividades de buggy já o fazem, danificando vegetação e dunas pelo excesso de passagem por inúmeras vezes nos mesmos locais.

A polêmica já gerou desavenças entre as duas partes (bugueiros x 4x4), intimidando a passagem dos carros nas praias, como acontecido algumas vezes e relatado por usuários de 4x4 que foram proibidos de fazerem certas passagens beira-mar entre outros percursos por reclamação dos bugueiros. Mas o que tem sido questionado é que haja essa separação das pessoas que fazem isso como exploração econômica e as pessoas que estão somente para passear com a família e amigos.

Os praticantes e simpatizantes de *off road*, criaram um movimento, o “Abaixo-assinado isonomia para 4x4” que busca igualdade de direitos e obrigações, buscando mesmos critérios de regularidade dos praticantes 4x4 em relação aos bugueiros. O abaixo-assinado em apenas 4 dias de recolhimento atingiu mais de mil assinaturas e os criadores buscam chegar a marca de 10 mil assinaturas até o final de julho de 2013. Segue na figura 7 a página do movimento para visualização.

Figura 7: Abaixo-assinado “Isonomia para 4x4”.

www.peticaopublica.com.br/?pi=P2013N39663

Petição Pública

Início | Criar Abaixo-assinado | Recomendar a Amigo | Abaixo-assinados Atuais

Google Pesquisa Personalizada Pesquisar

Um dos mais antigos métodos de democracia. www.peticaopublica.com

[Ver atuais Assinaturas](#) | [ASSINAR este abaixo-assinado](#)

Abaixo-assinado ISONOMIA PARA 4X4

Para: ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, GOVERNO DO ESTADO, IDEMA, IBAMA, MINISTÉRIO PÚBLICO E POLÍCIA MILITAR DO RN

ABAIXO ASSINADO EM FAVOR DA ISONOMIA DOS OFF-ROADS EM RELAÇÃO AOS BUGGYS.

Os signatários

Assinar o abaixo-assinado ISONOMIA PARA 4X4

Este abaixo-assinado encontra-se alojado na internet no site [Petição Pública Brasil](#) que disponibiliza um serviço público gratuito para abaixo-assinados (petições públicas) online. Caso tenha alguma questão para o autor do abaixo-assinado poderá enviar através desta página de [contato](#)

Criar Abaixo-assinado | Sobre Nós | FAQ | Política de Privacidade | Termos e Condições | Enviar a um amigo | Contate-nos

Partilha: [blogger](#) [delicio.us](#) [digg](#) [facebook](#) [furl](#) [reddit](#) [slashdot](#) [BODYPARK](#)

Petição Pública Brasil

Petição Pública Brasil | © 2008-2013. Todos os Direitos Reservados.

Fonte: Petição pública, 2013.

A questão 14 entra na discussão do uso de equipamentos de segurança durante a prática, já que a atividade envolve riscos. Todos os entrevistados responderam que usam equipamentos de segurança, tanto para os passeios quanto para as competições (capacetes só são exigidos em eventos indoor de competição), dentre eles estão:

- Botas;
- Capacete;
- Calibradores de pneus;
- Cinta de reboque;
- Cintos de segurança;
- Compressor;
- Kit de primeiros socorros;
- Luvas;
- Manilhas,
- Rádio amador.

Foi observado entre participantes que fazem parte de clubes, que há uma cobrança por parte dos presidentes, que os “aventureiros” tenham os equipamentos de segurança em seus carros para a prática de passeio 4x4. Os que não fazem parte usam o que eles acham importante e por muitas vezes não são orientados do que devem levar. Segue comentário sobre segurança na atividade *off road*, sob a percepção do Marcelo Medeiros Cunha, integrante do grupo “Rapaziada Potiguar”:

“Além de todas as normas exigidas pelo código de trânsito brasileiro, a condução em comboio é de extrema necessidade para uma organização segura na trilha (sempre o carro da frente tendo em seu retrovisor o carro de trás) mantendo sua distância correta e só entrando em algum desafio após a conclusão do seguinte, manter sempre sua posição no comboio, uso de rádio amador se possível em todos os carros, caso não seja, pelo menos no puxador e no último da trilha, carros revisados periodicamente (motor, óleos, freios, suspensão e pneus). Muito cuidado no uso de guincho e cintas (um dos principais responsáveis por incidentes em trilhas). Evitar no máximo o uso de bebidas alcoólicas (não adianta ser medíocre e dizer que não tem, que tem sim), faróis sempre acessos durante a trilha, cuidado com carros com freios ABS que não freiam em solos arenos, nunca parar em curvas, muita perícia e cuidado em dunas, pois elas são móveis, nunca ultrapassar um rio sem antes entrar para verificar solo e profundidade, sempre obedecer

o sentido correto da trilha, em local arriscando buzinar (nunca se sabe o que tem pela frente), respeitar o limite de cada viatura, e principalmente: ter bom senso em todo o trecho”. (CUNHA, 2013).

Pode-se concluir a partir deste comentário que a realização de passeios são mais seguros se feitos em comboio (expressão utilizada para carros em fileiras) e com o acompanhamento de local e dificuldades através do rádio amador. Faz-se necessário que os condutores levem consigo equipamentos de segurança como guinchos, cintas de reboque, entre outros que os poderão auxiliar nas possíveis e inusitadas dificuldades encontradas, pois nem sempre a trilha está do mesmo jeito que a organização previu, por se tratar de áreas com muita areia e lama.

O comentário foi pertinente e atentou para o uso de bebidas alcoólicas que acontecem durante os passeios tanto pelos acompanhantes como também pelos condutores, o que é perigoso e de acordo com as leis de trânsito uma infração conforme lei seca de número 11705, artigos 165, 276 e 277 do Código de Trânsito Brasileiro que possui a seguinte redação:

Art. 165. Dirigir sob a influência de álcool ou de qualquer outra substância psicoativa que determine dependência: Infração - gravíssima; Penalidade - multa (cinco vezes) (R\$957,70) e suspensão do direito de dirigir por 12 (doze) meses; Medida Administrativa - retenção do veículo até a apresentação de condutor habilitado e recolhimento do documento de habilitação.

“Art. 276”. Qualquer concentração de álcool por litro de sangue sujeita o condutor às penalidades previstas no art. 165 deste Código.

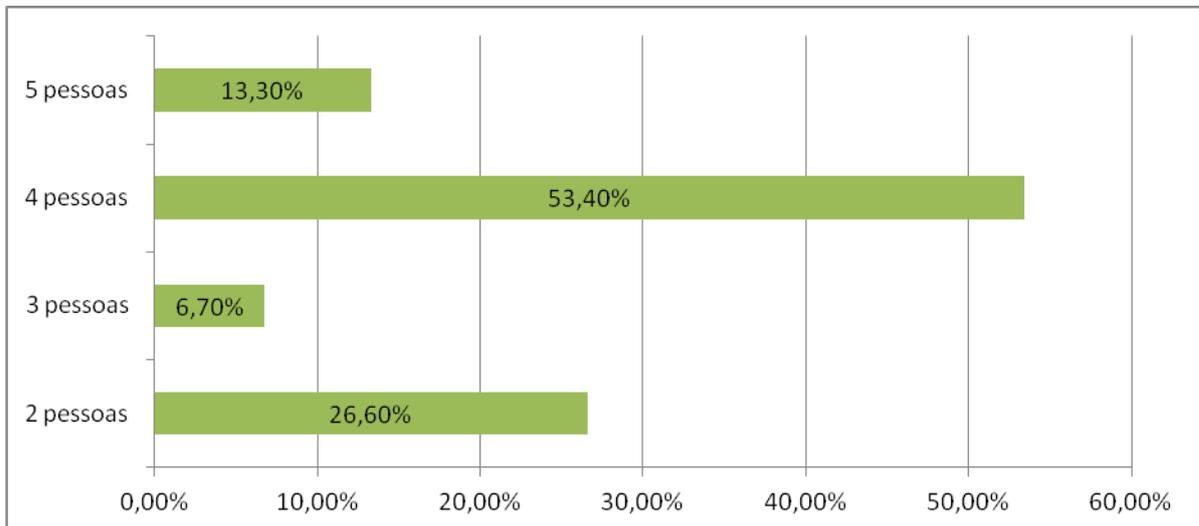
Art. 277. Todo condutor de veículo automotor, envolvido em acidente de trânsito ou que for alvo de fiscalização de trânsito, sob suspeita de dirigir sob a influência de álcool será submetido a testes de alcoolemia, exames clínicos, perícia ou outro exame que, por meios técnicos ou científicos, em aparelhos homologados pelo CONTRAN, permitam certificar seu estado. (Polícia Rodoviária Federal, 2013).

Foi observado que antes, durante e após estes eventos os condutores fazem o uso de bebidas alcoólicas. Como usam o evento para encontro e confraternização, por muitas vezes fazem uma festa final e como já estavam bebendo durante a trilha, neste momento intensificam a ação, já que estão encerrando o passeio. Deve ser levado em consideração que além de infração a lei de trânsito, unir volante e bebidas alcoólicas é também um atentado a segurança e a vida dos condutores e dos demais participantes.

O comentário do participante também alertou que a liderança do comboio deve ser feita de fato, por um condutor experiente e que esteja com todos os aparatos de segurança para que guie os participantes com clareza, objetividade e segurança.

A pergunta 15 entra também no assunto segurança no que se diz respeito a quantas pessoas estão dentro do veículo durante as atividades 4x4. A quantidade máxima de passageiros varia de acordo com a modalidade do esporte. Se for um passeio a quantidade máxima permitida é de 5 pessoas conforme as leis de trânsito, mas dificilmente os usuários utilizam da carga máxima pois eles prezam o conforto durante a atividade (GRÁFICO 11):

Gráfico 11: Quantidade de passageiros dentro do veículo.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme gráfico acima, tem-se a informação que (54,40%) dos usuários andam com até 4 passageiros nos veículos, (26,60%) com no máximo 2 passageiros, (13,30%) com até passageiros e (6,70%) com 3 passageiros.

Se a modalidade for corrida (indoor) o máximo permitido são 2 passageiros sendo 1 piloto e 1 copiloto experientes, pois nessas corridas há maior possibilidade de acidentes, uma atividade de grande risco que exige também o uso de capacetes conforme demonstrado na Figura 8.

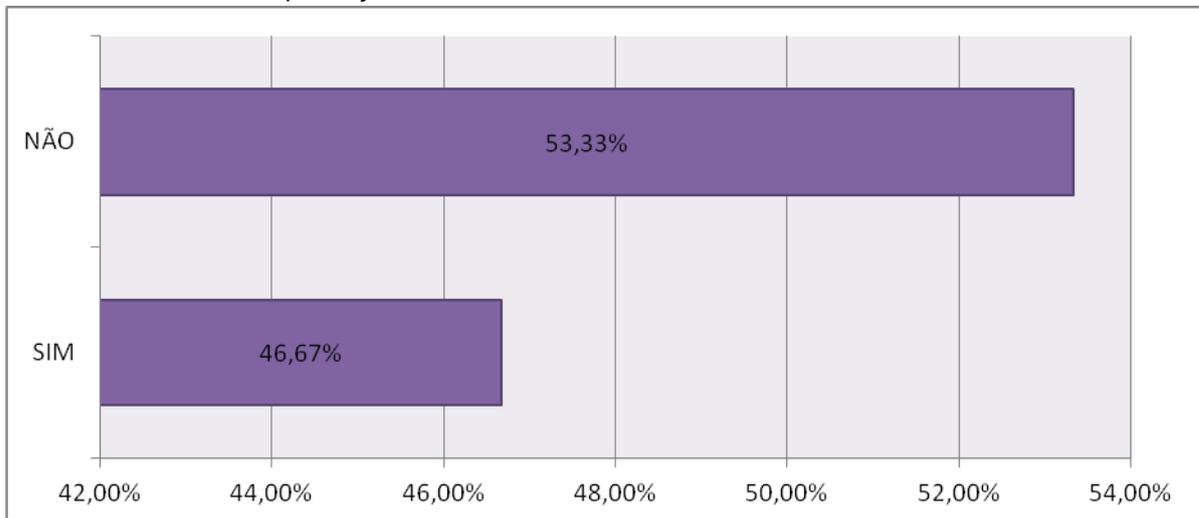
Figura 8: Competição indoor XIII Jeep Fest Lagoa Salgada/RN.



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

A pergunta 16 questionou aos participantes sobre capacitação, questionando se os usuários já participaram de algum curso ou treinamento para a prática *off Road* (GRÁFICO 12).

Gráfico 12: Nível de capacitação dos usuários 4x4.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Dentre os entrevistados (53,33%), não participaram de nenhum tipo de treinamento ou capacitação para condução de 4x4, enquanto isso somente (46,67%) já fizeram, dentre eles estão: curso de como manusear rádio amador, curso de

condução e técnicas 4x4, curso de navegação de *rally* e curso de primeiros socorros em acidentes automobilísticos.

É importante que se ressalte que todos praticantes de atividades 4x4 devem participar de treinamentos e cursos de capacitação para atestar a segurança tanto do condutor como dos passageiros envolvidos, já que a prática é considerada atividade de risco. Deve-se ter a conscientização de que os mesmos devem estar preparados para realizar passeios, corridas, etc, o que entra em evidência com a colocação de Coriolano (2009), quando afirma que no conjunto das atividades em que o risco é parte integrante de serviço prestado, o gerenciamento de riscos é problema no que concerne à partilha de responsabilidades pela segurança.

Conforme colhido na análise, essa exigência de segurança é mais concentrada nos clubes de jeepeiros, já que os membros tem a obrigação de fazer cursos de condução 4x4 como também andar sempre com equipamentos de segurança e de primeiros socorros em seus veículos.

A última pergunta do questionário foi se os usuários acreditam que o segmento *off road* pode ser desenvolvido turisticamente na cidade de Natal/RN. Todos entrevistados responderam que sim, dentre os comentários estão:

“Pois existe uma diversidade de maneiras de se explorar nossas belezas naturais inclusive com o uso de veículos 4x4 fazendo dunas, lagos e praias”. (P. 2).

“Porque o mercado de veículos 4x4 só cresce e é uma ótima forma de lazer para a família”. (P. 6).

“Desde que devidamente legalizado e regularizado. Mas no RN essa atividade só é regulamentada para veículos tipo buggy, o que hoje gera certo atrito entre a classe bugueira e alguns poucos off roads que exploram economicamente esses passeios, o que não é o caso dos grupos organizados de off road do RN. Todos tem um elo em comum conforme citei acima, prazer pela aventura de lugares pouco acessíveis como um hobby e ações solidárias”. (P. 11).

Tendo em vista que o RN é um estado propício para a prática e não é grande parte da população que teria condições de comprar um carro 4x4, o surgimento de empresas que trabalhassem o turismo *off road* de forma séria e segura será importante para o desenvolvimento turístico da prática que atualmente é desconhecida. Segue Figura 9, logo abaixo:

Figura 9: Trilha dos Nojentos, edição 2013.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A atividade 4x4 tem potencialidade turística visto que buscam explorar novas rotas e áreas por muitas vezes diferentemente usadas pelos buggys como, por exemplo, áreas de lamaçal o que corrobora com a pesquisa feita pelo Mtur que diz que o turismo de aventura possui características estruturais e mercadológicas próprias. Conseqüentemente, seu crescimento vem trazendo um novo leque de ofertas, possibilidades e questionamentos, que precisam ser compreendidos para a viabilização da oferta do segmento com qualidade (BRASIL, 2008, p.13).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade *off road* tem grande potencialidade e trará desenvolvimento e oferta turística ao estado do Rio Grande do Norte (RN). Nota-se que o turismo 4x4 já ocorre, uma vez que várias pessoas saem de Natal para outras cidades, ou até mesmo dentro do estado e também pessoas de outros estados vem para o RN e visitam outras praias e roteiros diferentes através de trilhas *off road*.

O RN com suas belezas naturais e trilhas com percursos arriscados contendo rios, lamaçais e dificuldades nos percursos já faz da atividade um sucesso, o que vem atraindo pessoas de outras cidades e de outros estados em busca de aventura, adrenalina, lazer e contato com a natureza.

O perfil dos aventureiros consiste em sua maioria, homens acima de 30 (trinta) anos de idade que possuem renda superior a 5 (cinco) salários mínimos e que buscam há mais de 4 anos realizar essa atividade de adrenalina como hobby e um modo de se relacionar com outras pessoas, criando vínculos de amizade nas trilhas realizadas.

O RN não é o pioneiro 4x4, mas está crescendo no que concerne grupos de incentivo a prática com 6 (seis) entidades envolvendo clubes, grupos e empresas que divulgam e fazem com que o esporte ganhe visibilidade nacional e ajude no que se diz respeito a capacitação dos condutores. Com este desenvolvimento e capacitação os clubes locais poderão ganhar força e incitar a criação de novos grupos e mídias de divulgação *off road*, estimulando assim a iniciativa de grandes patrocinadores para os eventos que já acontecem ganharem proporções maiores e até mesmo a criação de novos eventos com perspectivas diferenciadas como projetos sociais.

Tendo em vista esse desenvolvimento gradativo, não será difícil trazer eventos de fora e/ou até mesmo tornar os eventos locais em regionais, nacionais e quiçá internacionais. Mas para isso deverá se intensificar os programas de capacitação e treinamentos para condutores tendo em vista que no RN não há conscientização dos condutores que segundo constatado na pesquisa não utilizam dos equipamentos de segurança como necessário, e que por muitas vezes não os conhecem e aliado a este atenuante, fazem uso de bebidas alcoólicas durante os passeios.

Portanto, faz-se necessário reciclar os condutores antigos que por muitas vezes nunca participaram de treinamentos, aprenderam na prática, como também uma oficina de aprendizagem para iniciantes, para garantir a segurança e a regularidade da prática junto aos órgãos que fiscalizam as normas técnicas. Isso fará com que essa atividade se desenvolva com normatização e com qualidade, pois é importante que os usuários façam seus roteiros independentes com maior segurança e conhecimento.

Com a isonomia dos 4x4 em relação aos buggys se espera que a atividade cresça de forma saudável e promissora, não somente tendo empresas que ofereçam passeios, e sim com o crescimento de organizações que instruem os usuários a se capacitarem e acompanhe esse processo de perto, pois os passeios, trilhas e corridas que acontecem no RN já estão atraindo pessoas de todo o estado, principalmente mobilizando pequenas cidades e comunidades do interior, como também de outros estados como Ceará, Pernambuco e Paraíba.

No RN as rotas contempladas pela prática 4x4 em sua totalidade são áreas litorâneas (norte e sul) para a apreciação das belezas das praias e trechos com lama, dificuldade de percurso, rios e vegetação. Tem-se prezado pela apreciação das potencialidades naturais e pela descoberta de novas rotas de percurso.

O Brasil está desempenhando um grande papel na expansão das modalidades de turismo de aventura, com 26 segmentos e uma estrutura favorável a prática de determinados esportes de acordo com o clima e vegetação dos seus estados, no sul do país com regiões montanhosas, no nordeste com regiões litorâneas. A busca por aventura atinge todas as classes sociais e diferentes faixas etárias, fazendo com que surja mais oferta de esportes como também a demanda de grupos e clubes que fortifiquem a prática entre eles.

A expansão de projetos que estudem e promovam ações para equipamentos e prática do turismo de aventura para pessoas com deficiência fazem com a que o segmento tenha essa consciência social além do lucrativo, já que o mesmo movimenta a economia em aspectos de venda e fornecimento de equipamentos, seguradoras entre outros aspectos. Entretanto deve-se haver a preocupação com a preservação ambiental dos lugares frequentados, uma vez que o turismo de aventura ocorre em lugares com belezas naturais que devem ser preservados.

Por fim, consciente da dimensão dos conhecimentos relacionados ao turismo de aventura, espera-se que as informações apresentadas possam

efetivamente contribuir para o desenvolvimento acadêmico e social, especialmente para que os órgãos envolvidos e gestores possam investir no aprimoramento da atividade.

REFERÊNCIAS

ABETA - Associação Brasileira das Empresas de Turismo de Aventura. Página oficial. Disponível em: < www.abeta.com.br>. Acesso em: 28 Set 2012.

ABNT - Associação brasileira de normas técnicas. Página oficial. Disponível em <www.abnt.org.br> Acesso em: 25 Set 2012.

Adventure sports fair, site oficial. Disponível em: <<http://www.adventurefair.com.br/edicao-2012>>. Acesso em: 27, Jan, 2013.

_____. Relatório de Impactos do Programa Aventura Segura. Belo Horizonte: Ed. dos autores, 2011.

BRASIL, Ministério do Turismo; ABETA, Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. Diagnóstico do Turismo de Aventura no Brasil. Série Aventura Segura. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.

_____. **Turismo de aventura**: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

BAHL, Miguel (Org), **Mercado turístico**: áreas de atuação. São Paulo: Roca, 2003.

BACLEY, Ralf et al, **Turismo de aventura**: gestão e atuação profissional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Persona, 1977.

BLOGUE DO JIPEIRO : Disponível em: <http://jeepguerreiro.blogspot.com.br/2011_03_01_archive.html> Acesso em: 30 Out 2012.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo**: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 1998.

COOPER, Chris. **Turismo**: principios e praticas. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. Desvendando caminhos do turismo de aventura no Brasil, São Paulo: 2009.

COVOLAN, Antônio Carlos, et al. A Certificação do Turismo de Aventura no Brasil e o papel das Universidades no contexto da operação segura e responsável. Caxias do Sul, 2008.

CUNHA, Marcelo Medeiros. Turismo 4x4, Natal/RN, 22 abr. 2013. Entrevista feita via internet com o intuito de obter informações sobre o grupo Rapaziada Potiguar.

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL. Site oficial. Disponível em:

<<http://www.dprf.gov.br/PortalInternet/LeiSeca.faces>>, Acesso em: 21, Maio, 2013.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MINISTÉRIO DO TURISMO, site oficial. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 13 Set 2012.

NASCIMENTO, Eduardo Luiz. Turismo 4x4, Natal/RN, 22 abr. 2013. Entrevista feita via internet com o intuito de obter informações sobre O Natal Jeep Club.

PANOSSO NETTO, Alexandre Panosso et al (Orgs), **Segmentação de mercado: estudos, produtos e perspectivas**. Baurueri, SP: Manole, 2009.

PETIÇÃO PÚBLICA: Disponível em:

<<http://www.peticaopublica.com.br/PeticaoListaSignatarios.aspx?page=&sr=61&pi=P2013N39663>> Acesso em: 21, Maio, 2013.

PINHEIRO, Juarez. Turismo 4x4, Natal/RN, 22 abr. 2013. Entrevista feita via internet com o intuito de obter informações sobre o Jeep Club RN.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3 ed. São Paulo: Rêspel, 2008.

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL, Disponível em: <

<http://www.dprf.gov.br/PortalInternet/LeiSeca.faces>> Acesso em: 21, Maio, 2013.

RALLY DOS SERTÕES. Site oficial. Disponível em: <<http://www.serto.es.com/>> Acesso em: 21, Maio, 2013.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio ao Empreendedor e Pequeno Empresário. Disponível em: <

<http://www.rn.agenciasebrae.com.br/noticia/18811567/noticias/aventura-legal-capacita-mpe-para-aproveitar-oportunidades/>> Acesso em: 30 Out 2012.

SOARES, Juliana do Sacramento Ribeiro. **Turismo de Aventura: potencialidade para o segmento na cidade de Niterói**. Niterói, 2007.

SWARBROOKE, J. **Adventure Tourism: the new frontier**. Oxford ; Boston, MA : Butterworth-Heinemann, 2003.

UVINHA, Ricardo Ricci, **Turismo de Aventura**: gestão e atuação profissional. São Paulo: Campus, 2011.

VIAGEM NA NATUREZA. Site oficial. Disponível em: < <http://www.viagem-natureza.com.br/atividade/fora-de-estrada-com-4x4>> Acesso em: 27 Out 2012.

VIAJADÃO BRASIL. Site oficial. Disponível em:
<<http://www.viajandaobrasil.com.br/esporteaventura/offroad/offroade.html>> Acesso em: 21 Ou 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Levantamento de trabalhos sobre a temática.

Nº	Autor	Título	Modalidade	Instituição	Ano
1	Luzia Neide Coriolano et al	Desvendando caminhos de turismo de aventura no Brasil	Mestrado	UAM	2009
2	Rafael Falcone Bomfin et al	Turismo de aventura em Manaus: conhecimento empírico e as normas técnicas NBR 15285 e NBR 15331	Artigo	UEA	2010
3	Juliana do Sacramento Ribeiro Soares	Turismo de aventura: potencialidade para o seguimento na cidade de Niterói.	Monografia	UFF	2007
4	Sérgio Domingos de Oliveira et al	A certificação do turismo de aventura no Brasil e o papel das universidades no contexto da operação segurança responsável.	Artigo	UCS	2008
5	Mirleide chaar Bahia	Uma análise crítica das atividades de aventura: possibilidades de uma prática consciente e sustentável.	Artigo	UFPA	2005
6	Mirleide chaar Bahia et al	O turismo de aventura na região amazônica: desafios e potencialidades.	Artigo		2006
7	Marco Antônio de Britto Lomanto	<i>Adventure Sport fair</i> – estudo de caso – análise um evento que tornou-se referencial para o seguimento de turismo de aventura no Brasil.	Mestrado	UNB	2005
8	Alcyane Marinho	Lazer, aventura e risco: reflexões sobre atividades realizadas na natureza.	Artigo	UNESP	2008
9	Ricardo Ricci Uvinha	Turismo de aventura: uma análise do desenvolvimento desse seguimento na vila de Paranapiacaba.	Tese	USP	2003
10	Mauricio Hugo da Cruz	Turismo de aventura: estudo de caso da cidade de Brotas.	Mestrado	FADEUP	2008

Fonte: Dados do estudo, 2012.

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos entrevistados.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO SUPERIOR DE TURISMO

Prezado (a) participante,

O meu nome é Laise Taiani Dantas Veras e gostaria de solicitar a sua colaboração para uma pesquisa de monografia no curso de Turismo da Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Norte, que atualmente desenvolvo sob a orientação da Prof^a. Msc. Sinthya Pinheiro Costa. Esta pesquisa tem por objetivo conhecer como o turismo *off road* está sendo desenvolvido no estado do RN. Trata-se de um estudo exclusivamente acadêmico, onde as suas respostas e os seus dados serão tratados com o máximo sigilo.

QUESTIONÁRIO

1. Gênero

() Feminino () Masculino

2. Faixa Etária

() 18 a 30 anos () 31 A 40 anos () 41 a 50 anos () Acima de 51 anos

3. Renda Mensal

() Até 1 salário mínimo () Entre 1 e 2 salários mínimos
() Entre 2 e 3 salários mínimos () Entre 4 e 5 salários mínimos.
() Acima de 5 salários mínimos

4. Estado Civil

() Solteiro () Casado () Separado () viúvo

5. Grau de instrução

() 1º Grau Completo () 2º Grau Completo () Ensino superior incompleto () Ensino Superior Completo

6. Local de Residência

() Natal/RN () Outros: _____

7. Há quanto tempo pratica atividades *off road* ?

() Menos de 1 ano
() Entre 1 e 2 anos
() Entre 2 e 3 anos

() Entre 3 e 4 anos

() acima de 4 anos

8. Quais roteiros você costuma fazer? São roteiros independentes?

9. O que é levado em consideração na hora de escolher um roteiro?

10. Qual veículo utiliza para a prática de *off road* ?

11. Você já comprou algum pacote turístico que oferecesse turismo fora de estrada? Em caso positivo, qual? Em caso negativo, por quê?

() Sim . Qual? _____

() Não. Por quê? _____

12. Você participa de algum clube *off Road*?

() Sim . Qual? _____ Quanto Tempo? _____

() Não. Por quê? _____

13. Você acharia interessante se surgissem empresas que ofertassem roteiros *off roads pré-estabelecidos*? Porque?

14. Você utiliza equipamentos de segurança? Quais?

15. Quantas pessoas geralmente vão dentro do veículo durante os passeios?

16. Você já participou de algum curso ou treinamento para prática do *off Road*? Qual?

- 17. Você acredita que este segmento pode se desenvolvido para ser explorado turisticamente? Por quê?**
